ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1956 N.º 12.178

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A penetração das tropas israelitas

ao longo de uma frente de 45 quilómetros

atingiu em território do Egipto uma profundidade até cerca de 30 quilómetros do Canal de Suez

O extermínio dos sraelitas

é *questão de horas* — diz um comunicado do Exército egípcio

CAIRO, 30 — O Exército egípcio anunciou, hoje, ter iniciado a «liquidação» das forças israelitas que penetraram profundamente no território do Egipto, durante a noite, em direcção ao canal de Suez.

O Quartel-General diz que as forças israelitas sofreram «pesadas baixas», mas não dá numeros exactos.

(Continua na ultima página)

TEL AVIV, 30 — Colunas blindadas e mecanizadas israelitas, avançando rápida e profundamente no território egípcio, numa frente de 45 quilómetros, foram assinaladas, ás primeiras horas de hoje, apenas a 30 quilómetros de distancia do Suez, a extremidade meridional do Canal.

Um ataque relampago, através do deserto Sinai, levará essas colunas a mais de 150 quilómetros dentro do Egipto e a mais de meio caminho entre a fronteira e a capital egipcia.

Informadores governamentais classificaram o ataque «uma operação maior do que simples represália, embora menor do que uma guerra». O seu principal objectivo —disseram—era a destruição das bases «Fedayen» (comandos egípcios) no deserto Sinai. Interrogado um dos informadores, sobre os nossos objectivos estava incluida a ocupação do Canal, que o Egipto subtraiu á navegação israelita, aquele respondeu: «Não sei».

O Canal e o Golfo de Suez, estendendo-se mais para o Sul, até ao mar Vermelho, divide o Egipto em dois. A parte Oriental é constituida pela peninsula de Sinai. Para Israel, esta peninsula triangular tem um velho significado. De acordo com a tradição, é a área em que Moisés recebeu os «Dez Mandamentos».

O Exército israelita disse que a ofensiva era uma consequência dos ataques militares egípcios contra as linhas de comunicação terrestres e marítimas de Israel, e acusou o Governo egipcio de ter empregado unidades «Fedayen», organizadas parcialmente pelo Exército egipcio, a fim de espalhar o terror em Israel por meio de assassinios indiscriminados, sabotagens e destruições.

O Exército disse que o presidente Nasser declarara repetidas vezes que o seu país continuava em estado de guerra com Israel, e que continuava «uma guerra de riscos limitados». Acrescenta-se que «foi o Egipto que se vangloriou, há alguns dias, de se ter criado um comando militar sirio-jordano-egipcio, sob a chefia militar do Egipto».—(R.).

O dr. Clovis Salgado entre os ministros portugueses da Educação e dos Negócios Estrangeiros

O ministro brasileiro

da Educação Nacional recebeu a grã-cruz da Instrução *e efectuou várias visitas*

No gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros e com a assistência do ministro da Educação Nacional foi hoje imposta ao ministro da Educação Nacional e Saude, do Brasil, dr. Clovis Salgado, a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Publica, com que foi agraciado pelo Governo português.

O sr. dr. Clovis Salgado, visitou pela manhã, acompanhado pelo seu colega português, o Instituto de Oncologia e o Hospital de Santa Maria.

No segundo, foi recebido pelo sr. prof. dr. Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina, e pelo sr. prof. dr. Freita Simões, director dos Serviços Clínicos; e no primeiro pelos srs. prof. drs. Francisco Gentil e Lima Bastos.

O sr. dr. Clovis Salgado, após as suas visitas, declarou-se bem impressionado com o que lhe fora dado ver naqueles dois estabelecimentos hospitalares.

Ao sr. dr. Clovis Salgado foi depois oferecido um almoço na embaixada do Brasil, pelo ministro encarregado de Negócios, sr. Camara Canto, e ao qual assistiram também os ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e outras individualidades como o sr. dr. Julio Dantas e esposa; dr. Reinaldo dos Santos, dr. Cordeiro Ramos, dr. Gomes Branco e o senador brasileiro Gilberto Marinho e esposa.

À tarde, o ministro da Educação Nacional e Saude, do Brasil, visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Hungaros emigrados em Londres manifestam-se diante do edifício da embaixada russa na capital britanica, ostentando dísticos em que se reclama liberdade e se protesta contra a intervenção de forças soviéticas nos acontecimentos de que tem sido teatro a Hungria

Recomeçaram os combates

nas ruas de Budapeste — segundo notícias dadas em Viena

VIENA, 30. — Depois de um armisticio passageiro, os combates renhidos recomeçaram esta noite em Budapeste. Na luta, tomam parte as tropas russas, com artilharia e carros — anuncia o «Die Weltpresse». O vespertino socialista prossegue, afirmando que o Governo hungaro enganou o seu povo. A capital hungara volta a ser campo de batalha.

Afigura-se, segundo um enviado especial da A. F. P. na fronteira austriaca — que a situação da Hungria se torna caótica de hora para hora.

Ontem, ao fim da noite, a situação era mais ou menos a seguinte: em Budapeste, investida pelos blindados soviéticos (que estariam, a acreditar na Rádio de Budapeste, a ser substituidos progressivamente por tropas governamentais) os combates reacenderam-se, pelo menos em Pest. Aqui, disse um viajante chegado a Viena, 500 blindados russos investiriam contra os ultimos centros de resistência: a Praça Szena e o quartel Maria-Teresa. Os insurrectos teriam bastantes munições e víveres.

(Continua na ultima página)

A situação na Polónia

PARIS, 30 — A Rádio de Varsóvia anuncia o reaparecimento no tablado político do general Sigismundo Berling, primeiro comandante-geral da divisão polaca criada na U. R. S. S. em 1942. Este militar recusou-se a executar as ordens do marechal Rokossovski e teve, em 1954, a iniciativa de acudir a favor dos insurrectos de Varsóvia. — (F. P.).

Nota do dia

A saúde pública

A Camara Corporativa vai emitir parecer sobre um projecto de decreto-lei relativo a delitos contra a saude publica e a economia nacional. Parece que a matéria referente a esses delitos se encontra dispersa por numerosos diplomas, de diversa natureza, e nem sempre é fácil a sua aplicação, o que equivale a dizer que muitas vezes não se exerce com a eficácia requerida a repressão contra os delinquentes. Se há matéria delituosa em que se impõe uma repressão severa, os crimes contra a saude publica pertencem ao numero daqueles com os quais não se pode ter a menor contemplação. Apesar da evidente boa-vontade que as nossas autoridades têm posto em reprimir abusos e evitar consequências graves, estamos ainda longe de alcançar a eficiência com que noutros países se exerce a fiscalização de géneros alimentícios e se reprimem os atentados contra a saude publica. Basta dizer que, entre nós, nem sempre se verificam, nos estabelecimentos que têm á venda géneros susceptíveis de se alterar ou de reter poeiras em contacto com o ar, aquelas regras de asseio que a lei prescreve e a higiene aconselha. Assinala-se no relatório do projecto que chegou o momento oportuno de reunir, coordenar e sistematizar a legislação dispersa e limar as arestas mais vivas dos diplomas vigentes. Pois reunam, coordenem, sistematizem, limem as arestas, se quiserem, mas não deixem de «polir» (com lixa) os delinquentes, pois a saude publica, ou seja a saude de todos nós, não pode estar á mercê de mixordeiros sem escrupulos e de traficantes sem vergonha.

Carlos Lacerda escapou a outro atentado

BELO HORIZONTE (Minas Gerais), 30 — Na ocasião em que falava num comício, o deputado e jornalista Carlos Lacerda escapou a um atentado. O agressor foi desancado pela multidão que assistia ao comício. — (F. P.).

A LUTA CONTRA AS DOENÇAS QUE ATORMENTAM O MUNDO DE HOJE — (7)

A asma pode curar-se

mas é preciso que o doente colabore com o médico

por CHARLES CHASSÉ

A asma é uma doença de que sofrem as crianças e os adultos e que determina muitas vezes uma profunda sensação de angustia. Dentre os escritores, cita-se, com frequência, Marcel Proust como sendo uma das mais célebres vítimas da asma. E' conhecido o facto de ele ter mandado preparar um quarto for-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Necessidade de regulamentar

a produção e a venda de especialidades farmacêuticas

A propósito da «Nota do dia» que consagrámos á superabundancia inutil, e até prejudicial, de especialidades farmaceuticas, temos o prazer de verificar que já em 1953 os farmaceuticos portugueses chamaram a atenção das entidades competentes para este grave problema, que convém encarar e resolver com decisão e espírito patriótico, a bem da saude publica e da economia nacional.

Em duas exposições dirigidas pelo Sindicato Nacional dos Farmaceuticos aos srs. ministro da Economia e subsecretário da Assistência, apontavam-se os males e sugeriam-se os remédios para este estado de coisas, que reclama a adopção de providências urgentes. Dizia-se numa dessas exposições:

«Até hoje, no nosso País, não houve uma regulamentação de ordem técnica ou científica que coordenasse eficientemente esse importante sector relacionado com a saude publica. Em virtude disso, por vezes, aparecem no mercado, para consumo publico, medicamentos especializados de eficácia ainda não inteiramente comprovada e outros de composição conhecida aos quais se atribuem virtudes terapêuticas que de facto não possuem. Daqui se infere:

a) que uma grande parte desses produtos consegue impôr-se mercê de uma propaganda, destituída de qualquer base científica;

b) que tais medicamentos constituem um inutil encargo para a economia do doente, que não tira do seu uso os benefícios que ansiosamente procura;

c) que se assiste, como em nenhuma outra parte, a uma corrida á ultima novidade, procurando antes do mais a atracção do médico, sem cuidar do estudo profundo sobre a preparação e resultados dos novos medicamentos, cujos componentes básicos, de origem estrangeira, não saíram tantas vezes da fase experimental nos respectivos laboratórios de investigação científica;

d) que, deste modo, põe-se o medicamento á disposição do doente sem que o preparador nem sempre conheça, com o rigor que se impõe, as características, métodos analíticos e comportamento galénico das drogas que o compõem e sem que, por vezes, se tenha procedido aos indispensáveis ensaios clínicos;

e) que, desse sistema, resulta estarem as farmácias pletóricas de medicamentos especializados, similares, a fim de satisfazer as exigências do receituário—sem que, desse elevado encargo económico resulte qualquer benefício para o doente».

Em face das razões expostas, o Sindicato Nacional dos Farmaceuticos pedia que fossem decretadas, para salvaguarda dos superiores interesses da Saude Publica, medidas tendentes a regulamentar, adequadamente, no nosso País, a produção e a introdução de novos medicamentos. Até hoje, porém, decorridos três anos após a entrega dessas exposições, não se tomou qualquer providência para resolver este grave problema, nem se atendeu aos clamores daqueles que, por seu mal, têm de recorrer á farmácia e pagam por preços incomportáveis especialidades farmaceuticas que na origem custam muitíssimo menos.

O caso do roubo

no restaurante «Palm-Beach»

A propósito da notícia vinda a publico na Imprensa, sobre um roubo praticado no restaurante «Palm Beach», esteve na nossa redacção o sr. Ivo José Veloso, ex-gerente daquele estabelecimento, para esclarecer o seguinte:

1.º—Não ser verdade que a sua prisão se tivesse efectuado, como foi noticiado, quando saía do País, mas sim quando regressava do estrangeiro, onde fora em visita com a família.

2.º—Não constituiu a sua ida ao estrangeiro nada que se parecesse com uma fuga, pois não só partira com o conhecimento dos próprios interessados da firma, como também das autoridades que, nessa altura, tratavam do caso.

Acrescentou ainda o sr. Velasco que, uma vez acareado com o sócio daquela firma, sr. José Gonçalves Carreira, e com o guarda-livros da mesma casa, fora posto em liberdade, mediante fiança, e até o caso ser completamente esclarecido.

CARREIRAS AÉREAS

Partem hoje para Buenos Aires os srs. comandante Henrique da Costa Pessoa, e dr. Alexandre Goulart respectivamente director dos serviços comerciais e chefe da repartição de intercambio dos Transportes Aéreos Portugueses que vão tomar parte na reunião da conferencia de tráfego da IATA, que se realiza naquela cidade.

foto camera

J. SOARES, LDA.

Tem a honra de comunicar que foram inauguradas hoje, 30 de Outubro, as suas instalações de venda de artigos fotográficos e trabalhos para Amadores

RUA GARRETT, 40 — LISBOA

TELEFONE 366540

A TECNICA AO SERVIÇO DA FOTOGRAFIA

SOARES

O conhecido técnico de artigos fotográficos que há vinte cinco anos vem dedicando a sua actividade a este ramo, em estabelecimentos da Rua Nova do Almada, tem o prazer de comunicar que se inaugurou hoje, 30 de Outubro, o novo estabelecimento de artigos fotográficos e trabalhos para Amadores

foto camera

RUA GARRETT, 40 — TEL. 366540 — LISBOA

onde se encontra à disposição dos seus estimados Clientes e Amigos

A luta contra as doenças

(Continuação da página anterior)

rado de cortiça, especialmente para se proteger do mal e como a sua inquietação se reflectiu na sua obra.

Era a asma também que obrigava o poeta belga Berhaeren a esquivar-se durante semanas ás visitas dos seus amigos, a mudar, além disso, muitas vezes de casa, porque os jardins que tanto amava se lhe tornavam intoleráveis, quando andavam no ar os polens que lhe provocavam a asma dos fenos. Nessas alturas, partia para a beira-mar, até onde a mulher, que o adorava, não o podia acompanhar, porque ela, por seu turno, não suportava o ar do mar—e essas separações constituiam novas causas de dolorosas crises morais do poeta.

O que, até estes ultimos anos, pelo menos, perturbava muito os asmativos era o facto de numerosos médicos não especializados lhes confessarem não saber muito bem que tratamento lhes haviam de prescrever.

Fui, pois, ao Hospital de Santo António interrogar sobre o tratamento da asma o professor Kourilsky, que me recebeu com extrema boa-vontade.

Teria podido solicitar-lhe que me falasse de muitos outros assuntos do mais alto interesse, porque ele é bem conhecido pelos seus trabalhos sobre o cancro do pulmão, sobre o enfizema pulmonar crónico e sobre as supurações pulmonares, mas compreendi que, para explicar o que o professor Kourilsky trouxe de novo, nestes domínios, eu teria tido necessidade de fazer preceder o meu artigo de informações extremamente delicadas de ordem técnica que teriam exigido do leitor uma ampla competência médica.

O regime alimentar dos asmáticos

Quanto á asma, eis o que me disse o professor Kourilsky:

—Há duas espécies principais de asma: a da criança e a do adulto. A asma da criança anda ligada ás perturbações da nutrição e é frequentemente acompanhada de intolerancia ao leite e aos ovos, bem como de eczema. No adulto, pelo contrário, o factor nutrição passa, pelo menos aparentemente, para um plano secundário, embora exista, contudo. Eis aqui uma noção que, durante muito tempo, escapou aos investigadores que não cuidaram de modificar a alimentação do asmático adulto, como o faziam para a criança asmática. Há, por certo, adultos que são evidentemente sensiveis á albumina, ao leite e ao peixe, mas são proporcionalmente pouco numerosos, em relação á totalidade dos asmáticos. Não é menos indiscutivel que o regime lacteo agrava numerosos casos em que nenhuma outra intolerancia alimentar se haja revelado. Os ovos estão frequentemente contra-indicados, porque entram com o leite na preparação de numerosos pratos. A cozedura, contudo, faz perder aos alimentos assim preparados uma parte da sua nocividade. Acontece que, para diversos asmáticos, os géneros feculentos, como os feijões e as favas podem ser nocivos. E' sobretudo de desejar que os asmáticos se abstenham de gorduras cozidas ou fritas.

As situações de angustia

Mas o que deve, sobretudo, prender a atenção, quando se pensa na asma do adulto e também da criança é o papel que desempenham a emoção e a angustia no aparecimento e na reprodução das crises. Esta emoção e esta angustia estão ligadas a uma depressão nervosa que antecede as crises. Elas agravam-se á medida que estas se repetem, mas não são devidas ás próprias crises—o que põe a questão das perturbações psicológicas que precedem a asma. Esta questão despertou considerável atenção. Em 1932, Etienne Bernard consagrou, no primeiro congresso internacional, um relatório ás perturbações psiquicas que acompanham a asma.

Assim, pois, toda a asma rebelde ou não deve ser examinada de um ponto de vista psicológico. Mas os psicólogos não estavam todos de acordo sobre a natureza da perturbação. French e Alexander sublinharam as semelhanças entre a crise de asma e o suspiro. Há asmáticos que parecem extremamente passivos; outros mostram-se hipersensiveis. Mas nos dois casos a perturbação profunda é a mesma. E' de importancia primordial saber, diz-nos o professor Kourilsky, que, quase sempre, o estado de asma é um estado de revolta, consciente ou não, contra a condição moral e social em que o indivíduo se encontra. Conscientemente ou não, os doentes protestam pelas suas crises contra uma angustia interior. Esta resulta do que nós chamamos «frustração», quer dizer, um ataque á sua personalidade, perante o qual não têm a energia necessária, quer para se insurgirem abertamente para o fazer cessar quer para o aceitar. É, com frequência, quando se verificam circunstancias novas e precisas de frustração no adolescente e no adulto que a crise de asma se desencadeia pela primeira vez.

O esforço pessoal

Mesmo que a asma resulte de uma infecção (o que pode acontecer) ou de hábitos de regime defeituosos, é preciso que o médico obtenha a confiança do doente e a sua cooperação activa na descoberta do mecanismo psicológico real de produção das crises. Desde que se consiga isto, pela convicção evidente do próprio doente, a experiência mostra que as crises perdem a sua cuidade, não se repetem e acabam por desaparecer. Temos aqui no hospital uma «equipe» de médicos psicólogos (não digo psiquiatras) que tratam os doentes segundo esta orientação, sob a minha direcção. Mas se o doente se obstina em justificar as suas crises com falsos pretextos, se quer continuar a recorrer ás drogas, sem fazer um esforço pessoal de cooperação, a asma, neste caso, não é susceptivel de modificação, a menos que se verifique uma circunstancia fortuita que venha alterar o equilíbrio psicológico no bom sentido. É, todavia, imprudente contar com o acaso.

—E se o doente não tiver essa obsessão, a cura é necessariamente total?

—Num grande numeros de casos, sim, mas não fatalmente. Contudo, mesmo neste caso, a vida do asmático, se não se curar completamente, tornar-se-á, pelo menos, muito mais suportável.

As alergias do asmático

A ansiedade desempenha, com efeito, um papel de um reostato aumentando ou diminuindo a hipertonia nervosa. E' esta que está em causa na quase totalidade dos casos de asma. O comportamento do sistema nervoso simpático e do parassimpático dos bronquios é, na realidade, influenciado pelo que se chama alergia, quer dizer: uma hipersensibilidade especial perante certas substancias químicas. Conhecem-se as reacções do asmático, quando respira polen ou pêlos de carneiro, e sabe-se que há alguns que não podem tolerar o leite, os ovos e as natas. Mas quando algum sinal de hipersensibilidade não seja evidente, os exames biológicos mostram que ela existe e frequentemente em face de radicais químicos formados durante a digestão vê-se que os fenómenos digestivos e respiratórios se misturam, sendo a inervação digestiva e a inervação respiratória regulada pelos mesmos elementos nervosos do organismo. E' preciso recordar que o pulmão é o unico órgão que se interpõe entre o circuito digestivo e a circulação geral, e que possui funções antitóxicas importantes, sobretudo para com as gorduras.

Uma estatística das curas

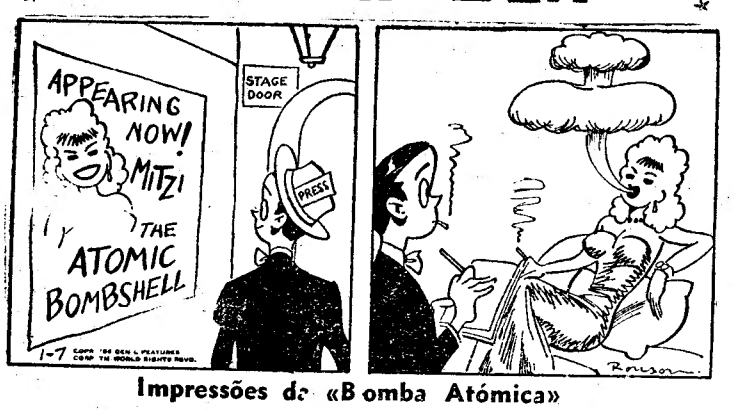
—Conseguem curar muitos asmáticos?

—Curamos e, sobretudo, melhoramos muitos, com a condição, todavia, de que o doente consinta em se prestar ao tratamento que lhes oferecemos e queira dar perfeita atenção aos aspectos nutritivos, infecciosos e psicafectivos da sua doença. A nossa estatística inicial, baseada sobre 46 casos tratados por nós, acusa 25,5 % de curas completas; 57,4 % de melhorias, que podem traduzir-se por 80 % do estado primitivo e 17 % de malogros. Devo ainda fazer-lhe notar que, antes de catalogar uma cura como definitiva, verificamos a ausência de qualquer recidiva, após dez anos de observação. De contrário, classificamos apenas o caso na rubrica das melhorias, melhorias estas que, muitas vezes, se apresentam aos próprios doentes como verdadeiras curas. Em cada caso, os resultados foram obtidos em menos de dois meses. Desde então, o exame de mais de cem casos novos confirmou os numeros a que haviamos chegado.

E' interessante notar que estes resultados foram obtidos com um mínimo de medicações, sem se recorrer aos tratamentos que provocam reacções violentas e servindo-nos, o menos possível, da cortisona. Do mesmo modo, não foram nunca empregados tratamentos tais como a cura do sono, os electrochoques e as manifestações do sistema nervoso central.

A SEGUIR: «Muitas pessoas não se dão conta dos grandes progressos que se registaram na medicina e na cirurgia».

ELE & ELA



Impressões de «Bomba Atómica»

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

CAIU DA CAMIONETA — No cais do Poço do Bispo, caiu de uma camioneta o ajudante de motorista António Maria, de 59 anos, que se feriu gravemente na cabeça. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali internado.

AGREDIDA A' FACADA — A cigana Maria da Conceição, de 25 anos, que vivia num acampamento do Pote de Agua, foi ali agredida com uma facada nas costas. Ficou internada na sala de observações do hospital de S. José.

ATINGIDO NA CABEÇA—A bordo de um barco dos pilotos, foi atingido na cabeça, por uma manivela, o contra-mestre Manual Quintino, de 56 anos. O sinistrado foi conduzido ao hospital de S. José.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, o sr. A. M. Welsh, pronunciará a sua anunciada conferencia sobre «Rudyard Kipling — A Reassessement». O conferente, que é formado pela Universidade de Glasgow, chegou recentemente da Argentina (onde esteve desde 1946) para ocupar o cargo de director de Estudos do Instituto Britanico em Lisboa. A entrada para esta conferencia é publica, como habitualmente.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Germano Rocha, n.º 244, perdeu ontem, entre o Bairro da Liberdade, Martim Moniz e a Calçada dos Cavaleiros, os bilhetes numeros, 18.713, 18.715, 18.718, 7.046, 12.979, 36.822, 65.854, e mais 17 decimos para a lotaria da próxima sexta-feira. Por esse motivo nos procurou, para pedirmos aos nossos leitores que, se acaso encontrarem esse jogo, o entreguem na nossa redacção, ou na Rua da Misecordia, 115.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um anel de ouro, para criança; um cão de cor castanho; um estojo com um par de óculos escuros; uma quantia em dinheiro; uma caneta de tinta permanente com o nome de M. Pereira gravado; um par de óculos graduados; a cédula pessoal de Joaquim da Silva Melo; um gancho com chapas de metal, com as iniciais «F. M. 36»; um casaco de fazenda, para senhora; um bivaque; três sapatos, desirmanados, para crianças; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; quatro tampões de roda de automóvel; um peso de 125 gramas em ferro; um calção de ganga, para criança; um tampão de depósito de gasolina; três luvas, desirmanadas, para senhora; uma luva de homem; os bilhetes de identidade de Emilia Landacias da Silva Pisco, Maria Luisa Pereira de Aguiar e Fernando de Araujo Pereira; um calço de automóvel; uma caneta de tinta permanente; e um tubo de borracha, próprio para torneira.

VIDA MUNDANA

DIA DA BANDEIRA AUSTRÍACA

Em comemoração do «Dia da bandeira austríaca», o sr. ministro da Austria em Portugal, dr. Claus Winterstein e sua esposa, ofereceram uma festa á colónia austríaca, no palacete da Rua do Sacramento á Lapa. Entre os convidados viam-se o conde Czernin, sobrinho do ministro dos Negócios Estrangeiros do imperador Francisco José; o presidente da Associação Austríaca em Portugal; pessoal superior da legação, dos serviços económicos e da Imprensa.

PEDIDO DE CASAMENTO

Foi pedida em casamento para o sr. António Guereiro, construtor civil, a menina Maria Helena Matos da Silva, gentil filha do sr. Artur Henriques da Silva, industrial em Pero Pinheiro e de D. Palmira de Assunção Matos da Silva. O enlace realizar-se-á no próximo ano.

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

A bordo do «Moçambique», regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o escritor Joaquim Paço de Arcos.

VIAJANTES

Regressou de Luanda onde esteve durante alguns meses a tratar de assuntos comerciais, o sr. Saul Cunha e Silva.

Gina

Participa ás suas Ex.mas Clientes que estará na próxima segunda-feira no Avenida Palace Hotel, mostrando os seus chapéus.

Casa de Trás-os-Montes

Homenagem a portugueses ilustres residentes no Brasil

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro vai prestar homenagem a algumas figuras relevantes do comércio e da industria do Brasil oriundos da província e que vão regressar áquele país depois de matarem saudades da sua terra e dos seus. Ser-lhes-á oferecido um jantar, que será ao mesmo tempo de confraternização, que se realiza no dia 7 de Novembro na sede daquela agremiação. Entre os convidados figuram os srs. Abílio Brenha da Fontoura, Alfredo Rebelo Nunes, José Augusto de Carvalho, Joaquim Martins Macedo e António Rodrigues Tavares. Todos eles são considerados beneméritos, aos quais o País deve actos de filantropia e benemerência de grande valor.

A inscrição que é limitada a 100 pessoas, está desde já aberta na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, telefone 24393.

HIPISMO

A Sociedade Propaganda de Cascais vai realizar, no próximo dia 1 de Novembro, uma prova de obstáculos no Hipódromo da Gandarinha, em benefício das Obras de S. Vicente de Paulo. As inscrições fazem-se na Sociedade Hipica Portuguesa até amanhã. Serão disputadas taças oferecidas pelo sr. dr. Manuel Espírito Santo Silva, pela Camara Municipal de Cascais e pela Junta de Turismo de Cascais, começando as provas ás 15 e 30 horas.

ACABA DE SAIR

O CAMINHO DE FERRO, INSTRUMENTO ECONÓMICO NACIONAL E HUMANO

(Em comemoração do Jubileu Ferroviário Português)

pelo ENG.º CARLOS MANITTO TORRES

No Editor e Depositário: Nas livrarias

PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

LISBOA

O PORTO pelo telefone

Incêndio numa fábrica

PORTO, 30 (Pelo telefone) — Esta manhã, cerca das 7 horas, declarou-se incêndio na Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, no lugar da Arroteia, em São Mamede de Infesta. O fogo, cujas causas se desconhecem, começou na estufa de secagem, a qual ficou completamente destruída. Os prejuízos são calculados em cerca de uma centena de contos e encontram-se cobertos pelo seguro. No local compareceram os Bombeiros Voluntários de São Mamede de Infesta, que dominaram as chamas com o emprego de uma agulheta.

Morte do tripulante de um vapor alemão

Entrou esta manhã em Leixões o vapor alemão «Erich», que trazia a bordo um tripulante morto, cuja identidade não foi possível averiguar. No local compareceram o delegado de saude e as autoridades marítimas.

Queixa contra um falsificador

O comerciante Benigno dos Anjos Caldeira, morador na Rua de Costa Cabral, 684, queixou-se á Polícia contra um indivíduo cujo nome indica, acusando-o de, no passado dia 9, ter adquirido, num estabelecimento desta cidade, em nome do queixoso, um fogão eléctrico no valor de alguns milhares de escudos. Para tal passou letras falsificando a assinatura daquele comerciante. Também em Março findo o arguido se apoderou de duas balanças do queixoso.

Ladrões de bicicletas

O sr. Armando da Silva Amaral, residente em Coimbrões, na Rua Domingos de Matos, n.º 20, deixou a sua bicicleta estacionada na Avenida dos Aliados. Quando, momentos depois, voltou ao local, a bicicleta tinha desaparecido bem como uma pasta que se encontrava num suporte da mesma, com uma quantia de cerca de seiscentos escudos. Mais tarde a bicicleta foi encontrada na Rua da Alegria, com algumas avarias, mas sem a pasta com o dinheiro.

Os estragos causados

pelo incêndio na Rua Augusta

Durante o incêndio que esta madrugada se declarou, cerca das 5 horas, numa alfaiataria da Rua Augusta, arderam várias peças de fazenda, armações de madeira e algumas portas e ficaram danificados os pavimentos de dois andares.

O fogo foi extinto com o emprego de quatro agulhetas de nevoeiro e duas de jacto, pelo pessoal da 1.ª Companhia do B. S. B. e dos Voluntários de Lisboa, sob as ordens do capitão Rogério Cansado, 2.º comandante da primeira daquelas corporações.

A alfaiataria, que está instalada no prédio n.º 141, 1.º, da citada artéria, pertence á firma Alfredo Eugénio Morais, Lda.

Ignoram-se ainda as causas do incêndio.

Esteve em Bragança

onde efectuou visitas

o subsecretário do Exército

BRAGANÇA, 30—*(Pelo telefone)* — Vindo do Porto, depois de ter pernoitado em Macedo de Cavaleiros, chegou a esta cidade, ás 10 horas, o subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, acompanhado dos srs. generais Frederico Vilar, presidente da comissão executiva de obras militares extraordinárias; Cota de Morais, comandante da 1.ª Região Militar; e Flávio dos Santos, director da arma de Engenharia.

O subsecretário esteve no Batalhão de Caçadores 3, onde era aguardado pelo comandante da unidade e oficiais. Depois da visita ás obras em curso, dirigiu-se, acompanhado daqueles oficiais, do governador civil de Bragança, do presidente da Camara, do director dos Serviços de Urbanização do distrito e de outras entidades, aos terrenos do Forte de S. João de Deus, para, de acordo com as autoridades administrativas de Bragança, se combinar a sua permuta a fim de que possa ser levada a efeito a execução do plano de urbanização da cidade, no qual figura a construção dos novos edifícios do Hospital Regional e da Escola Comercial e Industrial. Depois destas visitas o subsecretário do Exército prometeu interessar-se pela solução do caso junto dos ministros do Exército e das Obras Publicas.

O sr. coronel Almeida Fernandes dirigiu-se depois para Macedo de Cavaleiros, onde almoçou, partindo em seguida para Tomar

Reuniões científicas

Duas lições de um médico inglês

O sr. dr. W. S. C. Copeman, médico do departamento de doenças reumáticas do West London Hospital e do Arthur Stanley Institute de Londres, que se encontra em Lisboa a convite do Instituto Português de Reumatologia, pronunciou hoje, ás 12 horas, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina uma conferência intitulada «O uso e abuso da terapêutica pelos esteroides na artrite reumatoide».

Aquele cientista profere amanhã, ás 22 horas, no Instituto Português de Reumatologia, outra conferência, abordando o tema «O diagnóstico diferencial nas afecções reumáticas».

Uma conferência na Sociedade de Estomatologia

O sr. dr. Nadal Valldaura, notável estomatólogo de Barcelona, faz hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, Avenida da Liberdade, 65, 1.º, uma conferência sobre «Estado actual da profilaxia da cárie».

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACEUTICA

ORTHO PHARMACEUTICAL LIMITED (HIGH WICOMB, ENGLAND; RARITAN, U. S. A.; TORONTO, CANADÁ E SIDNEY, AUSTRÁLIA), TEM O PRAZER DE PARTICIPAR QUE ACABA DE INTRODUZIR EM PORTUGAL, TODA A GAMA DAS SUAS ESPECIALIDADES PARA GINECOLOGIA, ATRAVÉS DOS SEUS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Mundinter

Intercambio Mundial de Comércio

S. A. R. L.

LISBOA — PORTO

Tauromaquia

Os «Bienvenidas» no Festival da Imprensa

Os matadores de touros António e Juanito «Bienvenida» chegam amanhã no Lusitania-Expresso para tomarem parte no Festival da Imprensa, depois de amanhã, quinta-feira, ás 15 e 30, no Campo Pequeno, alternando com os matadores nacionais António dos Santos e Joaquim Marques e lidando o ultimo da tarde o novilheiro José Trincheira que antes toureia no Cartaxo. A cavalo, D. Francisco de Mascarenhas, David Ribeiro Teles e José Barahona Nuncio, este também a pé, com o Grupo de Forcados-Amadores de que é cabo o sr. Ricardo Rhodes Sérgio.

Homenagem a Fernando de Vasconcelos

No próximo domingo será prestada homenagem ao antigo forcado-amador sr. Fernando de Vasconcelos na Estalagem do Gado Bravo, num almoço seguido de fados e toureio no «tentadero», a pé e a cavalo.

A 2.ª corrida do Peru

LIMA, 30. — Foram de impossível êxito os touros lidados na 2.ª corrida da temporada, mas Cesar Giron, Francisco Mendes e Rafael Giron fizeram os impossíveis, e este conseguiu cortar a orelha do ultimo da tarde. Mendes ouviu musica no seu 1.º e volta a tourear aqui no dia 11 de Novembro. — (Efe).

Uma camioneta-archote

em Cabo Ruivo

Uma ocorrência invulgar deu-se hoje, cerca das 11 e 15, na segunda circular, ao Cabo Ruivo. Quando por ali circulava a camioneta de carga com a matrícula CA 16-25, alguns transeuntes verificaram que da caixa de carga, que transportava um carregamento de rama de pinheiro, se elevavam rolos de fumo, não tardando também a aparecer chamas.

Feitos sinais ao motorista este deteve a camioneta quando o incêndio já se propagava rápidamente a toda a carga. Auxiliado por alguns populares, o condutor conseguiu retirar parte dela mas, entretanto, a caixa de madeira e parte da cabina começavam a arder.

Um dos presentes telefonou para o B. S. B. e imediatamente ocorreu ao local um pronto-socorro com pessoal que, com duas agulhetas de nevoeiro, conseguiu dominar o fogo. Parte do veículo ficou destruída.

Fotocamera

inaugurou-se hoje na Rua Garrett

Em pleno Chiado inaugurou-se hoje mais uma casa comercial que emparceira com as melhores daquela artéria. Trata-se da *FOTOCAMERA*, cujas instalações ficam na Rua Garrett, 40, e foram delineadas pelo sr. arquitecto Carlos Ramos, Filho, com decoração de D. Tomás de Melo (Tom).

Na *FOTOCAMERA* podem ser adquiridos todos os artigos fotográficos e executados todos os trabalhos fotográficos para amadores, fotografia a cores e fotocópias.

A gerência do novo estabelecimento está entregue ao dinamismo dos srs. José Santos Serra, João Sena Henriques, Joaquim Soares e José Pedro Serra.

Dizem os leitores...

Cheiro a mais e higiene a menos

Diz-nos um leitor: «Entupiu-se o cano de esgoto do prédio da Rua Manuel Bernardes, n.º 15 r/c., direito. O inquilino foi-se queixar á Direcção-Geral de Saude há mais de quinze dias, que não tomou as providências necessárias, pelo que foi obrigado a fazer o despejo para a rua. Deste modo se queixam os moradores da dita rua, que não podem resistir a tal cheiro, que põe, aliás, em perigo a saude dos ditos moradores.

Por isso o nosso leitor, por intermédio do «Diário de Lisboa», pede a quem de direito que dê providências.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

Herminia Silva

Aida Baptista

NO PARQUE MAYER
NO
Telefone 366783

Alda Pinto

Natividade Maria

ABC

EMP.ª JOSE MIGUEL DE ESPECTACULOS, L.ª
EM 2 SESSÕES — A's 20,45 e 22,45 horas

O PUBLICO CONSAGRA
E APLAUDE DELIRANTEMENTE
A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
DO MOMENTO! A REVISTA DA
ALEGRIA E DO BOM
GOSTO !!!

Santos Carvalho

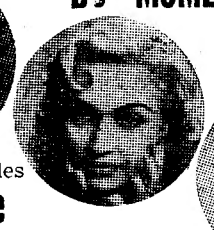
UM ÊXITO!

DAQUI FALA O ZÉ!

O espectáculo de que Lisboa inteira fala e só diz bem!!! O magnifico triunfo do mais popular de todos os elencos!!!

Rosinda Rosa

Carmen Mendes



Elisa Isabel

Maria da Graça

Conceição Gomes

Espectáculo para adultos

UM TRIUNFO!

Deo Mila

Camilo de Oliveira

A Cesária

Restaurante mais típico de Lisboa
Todas as noites fados, canções e guitarradas.
Rua Gilberto Rola, n.º 20
(Antiga Rua Velha) em Alcantara
Telefone 665745 — LISBOA
Selecção rigorosa (Adultos)

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Hoje - ODEON

CATARINA VALENTE CONQUISTOU COMPLETAMENTE O PÚBLICO DE LISBOA! DEPOIS DE UMA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS.

2ª SEMANA

BOM DIA CATARINA

UM FILME ENCANTADOR EM **ESTMANCOLOR** COM A MELHOR ORQUESTRA EUROPEIA DA ACTUALIDADE **KURT EDELHAGEN** E OS EXTRAORDINÁRIOS **NICHOLAS BROTHERS**

MUNDIAL FILMES

Para maiores 13 anos

O EXITO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA É O DA REVISTA DO

VARIEDADES

Emp. Artística de Espectác., L.da

NÃO FAÇAS ONDAS

QUE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES AS 20,45 E 22,45

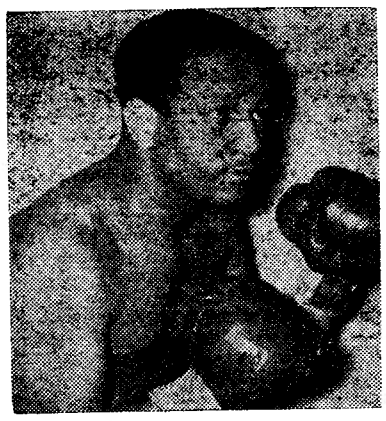
Uma deslumbrante realização de **Vasco Morgado**, interpretada pelo maior de todos os elencos!

ESPEC. P.ª ADULTOS

BOXE

HOJE - A's 21.45 h.

No Estádio Internacional
(Recinto coberto)

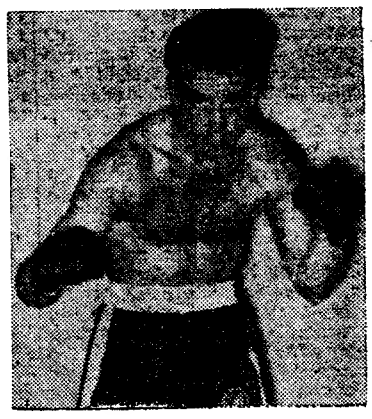


DON ELLIS

PARQUE MAYER

Um acontecimento sem par na história do pugilismo português!

São protagonistas desse acontecimento,



CARLOS ROCHA

DON ELLIS - CARLOS ROCHA

QUE VÃO TRAVAR UMA LUTA EMPOLGANTE E DE ARRAZAR OS NERVOS DOS ESPECTADORES.
O AMERICANO AO CHEGAR ONTEM À CAPITAL, VINDO DE AVIÃO, LIMITOU-SE A SORRIR... E A AGUARDAR A HORA SUPREMA DO GRANDE COMBATE!
EM FACE DA ATITUDE DE ELLIS, NADA MAIS HÁ A ACRESCENTAR!

"CHICO" SANTOS-CLAUDE LAPLEIGE
"SOTA" - VITOR ALVES

ORGANIZAÇÕES
Bombox

ARMINDO RODRIGUES — JORGE MONTEIRO

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

ADULTOS

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Diabinho de saias».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—Às 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«A sorte de ser mulher».
EDEN—«Fernandel, alfaiate de senhoras».
SÃO JORGE—«Regresso á Malásia»
POLITEAMA — «A 23 passos do abismo».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«Estão a topar?».
IMPÉRIO—«Gaby».
ALVALADE—«A sorte de ser mulher».
CAPITÓLIO—«O ritmo do século».
ODEON—«Bom dia Catarina».
TERRASSE—«A ultima caçada».
OLIMPIA — «A espada de d'Artagnan».
IDEAL—«Torturada pela paixão».
JARDIM—«Magia verde».
PROMOTORA—«Médico e só médico».
RESTELO—«Ela é de gritos».

CELESTE RODRIGUES
indica-vos
Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256
O Restaurante realmente típico
PARA ADULTOS

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

O MARIA VITORIA

É O TEATRO ONDE TRABALHA

BEATRIZ COSTA

NO POPULARISSIMO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A REVISTA DAS 2 HORAS DE GARGALHADA

«O REBOLIÇO»

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45 **Adultos**

EMPRESA «EUGENIO SALVADOR E RUI MARTINS, LDA.»

Glória May, a «Marina» com os 3 alfaiates, Salvador Humberto Madeira e Luís Horta

NA MAIS EXCEPCIONAL REALIZAÇÃO DE

ALFRED HITCHCOCK

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS

(THE MAN WHO KNEW TOO MUCH)

REALIZAÇÃO: ALFRED HITCHCOCK • ARGUMENTO: JOHN MICHAEL HAYES

Baseado na história de Charles Bennett e D. B. Wyndham-Lewis

COR PELA TECHNICOLOR

VISTAVISION

(13 ANOS)

A seguir no **SÃO JORGE**

CASINO ESTORIL

HOJE — No «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos HELDER REIS e OLIVER

(Adultos)

— BREVEMENTE —

NINA FRANCA

vedeta da canção francesa

LUCA

T. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Armando Dias, Amélia Maria,** Manuel Carlos, Isaura A. de Carvalho, Raul Dias e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CAMPO PEQUENO

Depois de amanhã, 5.ª-feira, dia 1, feriado ás 15 e 30

Vamos ver no **MAJESTOSO FESTIVAL DA IMPRENSA,** touros e novilhos puros, de **OLIVEIRA, IRMÃOS,** a arte dos cavaleiros

D. Francisco de Mascarenhas
David Ribeiro Teles
e José Barahona Nuncio

este a cavalo e a pé, e com o famoso **GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM,** de que é cabo o sr. **RHODES SÉRGIO.**

Os dois «Bienvenida»,
Mestre António e Juanito

ressuscitando a sorte de bandarilhar a duo e outras da alegre escola sevilhana e clássica.

António dos Santos e Joaquim Marques

os dois bons matadores nacionais, e

José Trincheira

o novilheiro n.º 1, que baterá o «record» da mesma tarde, no Cartaxo e no final, do Campo Pequeno

PREÇOS ACESSIVEIS PARA TODAS AS IDADES

O ultimo acontecimento taurino de 1956 e de dia, como deve ser o espectáculo.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: A SORTE DE SER MULHER

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 21,30 - Estreia da deliciosa comédia de Alessandro Blasetti

A SORTE DE SER MULHER

com **Sofia Loren, Charles Boyer** e **Marcelo Mastroiani**

(18 anos)

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

2.ª semana

FERNANDEL em

ALFAIATE DE SENHORAS

com **Suzy Delair**

Uma sugestiva comédia que se transforma num carnaval de alegria

(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 21,30 (Adultos)

Ultimas exibições

Uma lindissima história de amor, dirigida por Curtis Bernhardt

GABY

com **Leslie Caron** e **John Kerr**

Technicolor-Cinemascope

Amanhã — Estreia de

A MAIS BELA DO MUNDO

com **Gina Lollobrigida**

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30

(13 anos)

5.ª semana

Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka

SISSI

c/ **Romy Schneider** e **Karlheinz Böhm**

em Agfacolor

ALVALADE TEL. 763080

A's 21,30 - Estreia da deliciosa comédia de Alessandro Blasetti

A SORTE DE SER MULHER

com **Sofia Loren, Charles Boyer** e **Marcelo Mastroiani**

((18 anos)

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)

TORTURADA PELA PAIXÃO

XANGAI, CIDADE MALDITA

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (18 anos)

A ULTIMA CAÇADA

O AMOR NASCEU EM PARIS

ROYAL TEL. 845037

A's 21,15 (13 anos)

6.ª semana

ESCOLA DE VAGABUNDOS

OS RAPTORES

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)

ELA É DE GRITOS

com **Eddie Constantine**

S. LUIS E ALVALADE

Em **Cinemascope 55**

Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável

2.ª semana

O REI E EU

com **Deborah Kerr** e a assombrosa revelação YUL BRYNNER

TIVOLI TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 21,30 (13 anos)

Sensacional êxito da obra-prima em **Cinemascope** com **Van Johnson**

A 23 PASSOS DO ABISMO

Hoje, ás 18,30: Concerto promovido pela JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA com entrada reservada unicamente aos sócios

CONDES TEL. 22523 (Adultos)

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30

ESTÃO A TOPAR?

com **Eddie Constantine** com os seus musculos, o seu sorriso, o seu «whisky» e sempre rodeado das mais bonitas mulheres

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Adultos)

15,15-18.15 e 21,30

2.ª semana

Uma história de amor sublime vivida nas mais trágicas circunstancias...

REGRESSO À MALASIA

com **Virginia McKenna** e **Peter Finch**

Em complemento: **VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE E A' RODÉSIA**

Em Anascope e Eastmancolor

ODEON T. 26283

A's 15.30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21.30

Uma deslumbrante comédia em tecnicolor

BOM DIA CATARINA

com CATARINA VALENTE

CAPITOLIO TEL. 27493 (13 anos)

A's 15.30 e 21.30

Rock Around The Clock

o filme de que Lisboa inteira fala, em **2.ª semana de enchentes**

O RITMO DO SECULO

com **Bill Haley e s/ comets**

á frente dum grande elenco

LIZ TEL. 48560

A's 21.15 (13 anos)

O NOIVO DAS CALDAS

com **António Silva**

CASINO ESTORIL

OS SETE CAVALEIROS DA VITÓRIA

com **Gary Cooper**

A's 21,30 (18 anos)

GINA

LOLLOBRIGIDA

A MAIS BELA DO MUNDO

UM COLOSSAL ESPECTACULO QUE VAI ENCANTAR LISBOA INTEIRA

AMANHÃ

EM VERSÃO INTEGRAL PARA ADULTOS NO

IMPÉRIO

Exclusivo SONORO FILME

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — Telef. 34120

O Dancing mais moderno de Lisboa

Ambiente parisiense

Hoje e todas as noites musica de dança pela melhor Orquestra Portuguesa de FERNANDO DE CARVALHO, com os vocalistas **ELISA ISABEL** e **RICARDO LUIS** e as atracções **Miguel de Miguel** e seus modelos, **Ermanas Matos — Trio Brisa de Espanha,** á frente de um seleccionado programa de atracções. (ADULTOS)

MARIONETTES APOLO Tel. 28643

CINCO LETRAS LUMINOSAS

TODAS AS IDADES

SABADOS E DOMINGOS A's 17 HORAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está prevista para sexta-feira a reabertura do Teatro Avenida, com a representação da peça de Marcelino Mesquita, «Envelhecer».

—A companhia do Teatro Monumental efectua amanhã um espectáculo no Teatro da Anadia, regressando depois a Lisboa.

—Consta que se vai reorganizar o conjunto folclórico «Bailados e cantares de Portugal».

—A companhia Rafael de Oliveira inaugura no sábado, em Coimbra, a temporada que vai realizar, naquela cidade, com a representação, no teatro desmontável, da peça «Duas causas».

—O novo original de Frederico Pressler, «O senhor Destino», vai ser traduzido para o idioma espanhol, a fim de ser representado em Madrid.

—Regressou do Porto o actor Rui de Carvalho, do elenco do Teatro Monumental.

—No Teatro ABC vai começar a ensaiar-se uma peça infantil original de Eduardo Damas, com musica de Manuel Paião.

—Na quinta-feira, o Grande Circo Mariano inicia os seus espectáculos no Cartaxo, ultima localidade da digressão que anda a realizar pela Província.

Assim que a companhia, de que faz parte o actor Vasco Santana, chegar a Lisboa, vão recomeçar os ensaios da peça «Testemunha de acusação».

—O escritor teatral Romeu Correia enviou para o Rio de Janeiro três dos seus originais, um deles ainda inédito, que já estão em poder da companhia do Teatro Brasileiro de Comédia, a actuar no Teatro Ginástico, daquela capital.

Mais teatros

Ao contrário de Lisboa, onde o numero de teatros tem diminuido, a Provincia, regista, no espaço de um mês, a inauguração dos teatros, Crisfal, em Portalegre, e Virginia, em Torres Novas. E brevemente seguir-se-á o do Montijo, o Teatro Joaquim de Almeida. Nem tudo, pois, correrá pelo pior...

Teatro de amadores

O Grupo Dramático «Os intimos» vai representar a peça em três actos, «Prémio Nobel», de Leitão de Barros, Fernando Santos e Almeida Amaral. O espectáculo será apresentado no próximo domingo, ás 22 horas, na Academia Musical 1.º de Junho de 1893.

Primeiras exibições

«A Espada de D'Artagnan» no Olímpia

Extraído do romance «O Carrasco de Lille», de Dumas, tem interesse o filme «A Espada de D'Artagnan» que Cottafavi realizou com vibração e servido pela boa interpretação de Rossano Brazzi, Ivette Lebru, Armando Francioli, Maria Grazia e Roger Cossimon. Tão atraente produção italiana é ainda acompanhada no programa do Olimpia pelo filme «Inocentes de Paris», realização de Gordon Parry e interpretação de Alastair Slim, Ronald Shiner e Claire Bloom. — *Visor 60.*

Portugal faz parte

da Federação dos Arquivos do Filme

Foi oficialmente revelado que Portugal passou a fazer parte da Federação Internacional dos Arquivos do Filme, organismo que engloba os mais importantes arquivos cinematográficos dos vários países. O nosso País, representado na ultima reunião efectuada na Jugoslavia, pelo delegado francês, fica, assim, sob este aspecto, a par das actividades dos países mais representativos. O seu ingresso na F. I. A. F. contribuirá para a valorização do património da Cinematica Nacional, em consequencia da cedencia e troca de filmes com as filmotecas estrangeiras. Do mesmo modo, permitirá que venha a Portugal, para serem exibidos nos cineclubes, filmes estrangeiros que de outro modo, ficariam possivelmente vedados a uma considerável massa de espectadores. Daí ter sido recebida, com verdadeiro jubilo pelos cineclubes, a notícia de entrada de Portugal na F. I. A. F.

O Rock and Roll no Coliseu

A loucura do século, hoje e todas as noites no Coliseu. As maiores atracções da Nova Companhia de Circo. Amanhã, véspera de feriado, espectáculo para todas as idades

Rock and Roll a loucura colectiva do século que faz vibrar as multidões e fazê-las dançar num frenezi, está no Coliseu! Vá já ver a Nova Companhia de Circo com as maiores atracções internacionais! Noy and Roy, os mais excepcionais atletas «indolentes» num numero de grande classe, cavaleiro-touro o mais extraordinário equideo em alta escola e imitando um touro bravo, equilibristas na cupula, contorcionismo clássico, telepatas em transmissão de pensamentos, pombos amestrados, caniches, «jongleurs» do Arizona, formidáveis olimpicos e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, espéctáculo para todas as idades.

Morto pela pancada de um sino

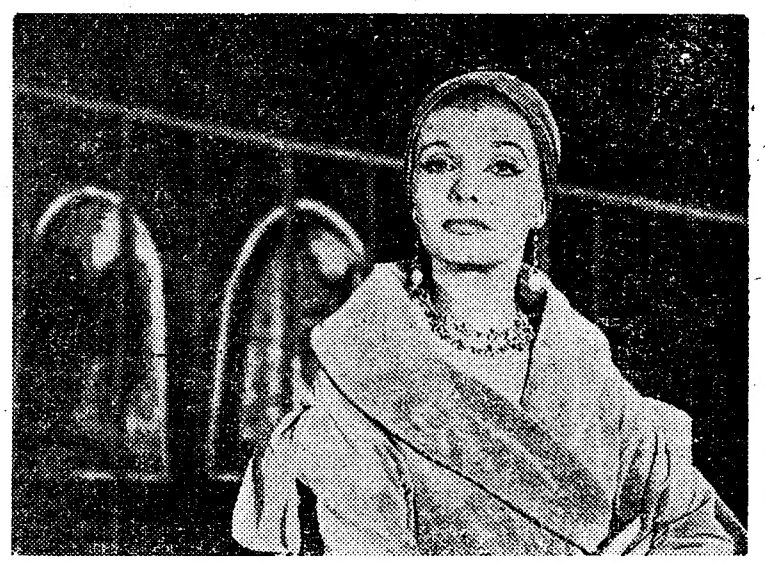
VISEU, 30 — Faleceu no Hospital da Misericórdia local pouco depois de ali ter dado entrada, o menos de 8 anos, António Cardoso, filho de Luís Rodrigues Rei, residente em São João de Lourosa, o qual, quando se encontrava no campanário da igreja daquela localidade, foi atingido pelo sino que outro rapaz tocava.

Maria Della Costa vem para o Apolo

onde apresentará em Dezembro, *a certidão de maioridade do Teatro brasileiro*

«Na verdade, por detrás dos bastidores, há um mundo que escapa ao conhecimento dos frequentadores de um teatro. Os tropeços surgem a cada passo, as dificuldades levantam uma barreira, como a desafiar os idealizadores do espectáculo. Tudo no nossa profissão é transitório, breve como um sonho, mas o que importa é a noção do dever cumprido e a cumprir. Continuaremos a luta, mesmo sem apoio oficial, porque o que nos impulsiona é o desejo de luta em prol do teatro brasileiro. De resto, o espectáculo continua».

Estas afirmações foram feitas á revista «O Cruzeiro», do Rio de Janeiro, em reportagem dedicada a maioridade do Teatro brasileiro, pelo actor e produtor Sandro Polonio, que se encontra, agora, em Portugal, onde essa mesma luta o trouxe para diligenciar a concretização de um dos seus maiores anseios: a apresentação da sua companhia de Teatro Popular de Arte, de São Paulo, de que é titular Maria Della Costa.



Maria Della Costa tem, no original brasileiro, «O Manequim», uma das suas mais notáveis criações

Sandro é um dos responsáveis pelo movimento de renovação do teatro brasileiro. Foi em 1948, que o seu moço entusiasmo o levou a tão apaixonante tarefa. Sobrinho da grande Itália Fausto (que foi grande também em Portugal), fez-se prmeiro actor e com Maria Della Costa, que, então, regressara ao Brasil depois de frequentar o Conservatório de Lisboa, logrou construir um teatro próprio, em São Paulo, confortável e elegante, com 430 poltronas, palco de 800 metros de cortina e oito altofalantes (quatro na plateia e quatro no palco), «bar-café», sala para exposições e camarins que são verdadeiros apartamentos—enfim, uma casa que é sua e de Maria Della Costa, porque tem sangue, suor e sacrificio de ambos, mas que fizeram dela patrimonio de todos, portas abertas á cultura e ao publico.

Isto, que é muito, e que poderia tornar vaidoso o nosso entrevistado não afectou, na verdade, a sua maneira de ser simples e atraente.

—Práticamente viemos do nada —diz-nos Sandro Polonio—e temos conseguido tudo o que queremos porque sabemos querer... Um dos nossos grandes sonhos era exactamente vir a Portugal para apresentar o verdadeiro teatro moderno do Brasil. Um teatro todo feito de trabalho, de direcção e de conjunto, de estudo e dedicação, de alto nível, em repertório e espectáculo. Eu sei que seria, talvez, mais fácil e mais rendoso explorar um repertório comercial. Mas os sucessos fabulosos da minha companhia, como verdadeira equipa que é, compensam-me bem. Podemo-nos orgulhar de alguma coisa ter feito para o visível e rápido amadurecimento na reacção do publico brasileiro, em face do teatro sério que se está a criar. E é esse teatro sério que desejo mostrar aos Portugueses para evitar juizos errados sobre a nossa arte cénica...

Maria Della Costa, actriz de grande fundo emocional

Sandro Polonio, prosseguindo, diz-nos:

—Se Maria Della Costa está, de facto, uma actriz de grande fundo emocional, a verdade é que, em teatro, a direcção é primordial. Contratei directores no estrangeiro que levaram para o Brasil uma grande contribuição de bom-gosto, de repertório, de estilos de representação, do cenário e das luzes como elementos funcionais da peça.

Elucida-nos, depois, que está satisfeitíssimo com os resultados da sua viagem. Fechou contrato para a apresentação, em Dezembro, da sua companhia no Teatro Apolo (a unica casa de espectáculos livre de compromissos que encontrou) e acentua:

—Achei o teatro, apesar de antigo, uma delicia. Tem caracter e creio que será moldura ideal para enquadrar os nossos espectáculos feitos de incondicional amor ao teatro, com obras modernas e montagens adequadas, com problemas actuais e conflitos de hoje e de sempre. Trago, com Maria Della Costa, vinte e tantos artistas, que, há dois anos, trabalham conjuntamente e com eles os principais técnicos de cena, além de um orgão de luzes. Não se trata de uma aventura, mas de uma digressão, superiormente pensada e orientada, e não quero esquecer que nesta minha audaciosa iniciativa encontrei óptimo colaborador em Erico Braga, o excelente artista luso sempre pronto a abrir o seu coração aos Brasileiros. Perfeito entendimento dos meus propósitos, achei também nas entidades oficiais portuguesas, nomeadamente no sr. dr. Eduardo Brasão, ilustre secretário nacional da Informação, que levou a sua gentileza a convidar-me para ir ao Porto contactar com os dirigentes do Teatro Experimental. E em boa hora o fiz, porque tive oportunidade de apreciar a invulgar inteligência de António Pedro e admirar a sua prodigiosa obra que, sem favor, gostaria de mostrar aos meus compatriotas no palco do meu teatro de São Paulo. A ideia está lançada e não me parece que seja difícil torná-la realidade...

Teatro brasileiro, com peças de autores brasileiros

—E quanto a repertório? — inquirimos.

—Teatro brasileiro, sem peças de autores brasileiros, não se compreenderia fácilmente. Assim, trago três obras de outros tantos dramaturgos modernos e que conheceram retumbante êxito nos cartazes de São Paulo e Rio de Janeiro. São «Moral em Concordata», de Abilio Pereira de Almeida; «Manequim», de Henrique Pongetti; «Oxum Abalou» (Deusa da Beleza), peça folclorica, de Zora Braga. Logicamente, uma companhia com as caracteristicas da que forma o Teatro Popular de Arte de São Paulo, não poderia alhear-se dos grandes nomes da dramaturgia de hoje, como Tennessee Williams, Eugene O'Neil, Jean Anhouilh, ou do clássico Goldoni. Isso justifica a inclusão no nosso repertório a apresentar, em Lisboa, de «Rosa Tatuada», «O Desejo», «O Canto da Cotovia», e «Mirandolina». A maior parte destas obras foi encenada pelo notável director-encenador italiano Flaminio Bollini Cerri, presentemente em Roma, com quem me devo avistar, ali, para a possibilidade da nossa digressão se alongar pela Europa.

Quanto aos componentes da sua companhia, acrescentou:

—O elenco é composto de duas dezenas de artistas de primeira plana, homogéneo, moldado ao teatro moderno pela competência dos novos directores, ao cabo de alguns anos de labor consecutivo. Deles quero destacar o nome de Jardel Filho, um actor que realmente hoje se impõe pelo estudo e pela maneira como cuida da composição dos seus personagens; Luís Tito, outro excelente elemento que é valiosa expressão do actual teatro brasileiro, tal como Edmundo Lopes, Serafim Gonzalez e Lema de Castro, Rosa Maria, Joselita Alvarenga, Benjamim Cattan, Filipe Carone e Marco Aurélio».

Impressionado com a vibração do publico português

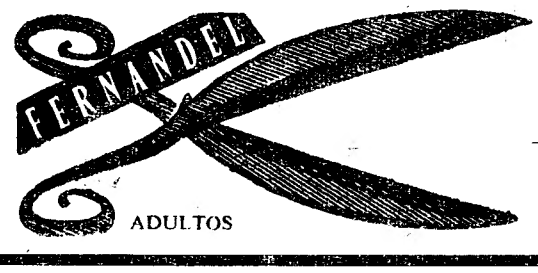
Colocando o devido fecho á série dos seus depoimentos, Sandro Polonio comenta:

—Nos dias que tenho passado em Lisboa e nas poucas horas que estive no Porto, há uma coisa que muito me impressionou: o publico que sabe vibrar com todos os espectáculos e que acarinha abertamente os artistas, tendo lugar muito especial no seu coração para os Brasileiros. E' preciso que isto se saiba no Brasil para que o Brasil corresponda, como deve, a tamanha prova de simpatia e de amizade.

Numa época em que o nosso teatro atravessa sérias dificuldades (que o Estado procura solucionar cautelosamente) não podemos deixar de louvar uma iniciativa que poderá ter as maiores repercussões no nosso meio teatral, e, muito especialmente, no verdadeiro intercambio cultural luso-brasileiro. Sabemos que Sandro Polonio não limitará a sua iniciativa ao campo puramente teatral. E' seu propósito também promover conferências e exibições de obras bem representativas das modernas artes plásticas do seu país. Para isso, conta com o patrocinio do novo embaixador Alvaro Lins e com a justa cooperação das nossas entidades.

POLÍCIA DA ÍNDIA

Foi promovido por distinção e a titulo postumo ao posto de subchefe de Polícia do Estado da India, Francisco Xavier Placido Soares de Melo, que foi atacado e morto por um grupo de bandoleiros.



NÃO CORTE NA CASACA DO PARCEIRO...
VÁ ANTES VER O «CORTE» DE FERNANDEL
EM
ALFAIATE... DE SENHORAS
o grande êxito de gargalhada do EDEN

A revista «Cinema Nuovo» publica-se em Milão e hoje é considerada uma das melhores revistas cinematográficas do Mundo.

E' seu director Guido Aristarco, um dos mais conceituados críticos e ensaístas europeus que tornou a sua revista num órgão aberto, verdadeira tribuna onde frequentemente expõe os seus pontos de vista elementos dos mais variados sectores. «Cinema Nuovo», que vai no seu quinto ano de publicação, com noventa e dois numeros, tomou a seu cargo a defesa e a valorização do neo-realismo cinematográfico. A sua cuidada paginação, o atraente aspecto gráfico, á altura com todos os problemas relativos á 7.ª Arte que nela são analisados, conferiram-lhe o lugar de relevo que hoje ocupa.

Entre os seus colaboradores contam-se os nomes conhecidos de Luige Quiarni, Cesare Zavattini, Renzo Renzi, André Bazzin, George Sadoul e muitos outros.

Publica-se quinzenalmente. Assinaturas para o estrangeiro: anuais, 4.600 liras; semestrais, 2.300 liras; numero avulso, 100 liras.

Endereço para assinaturas: Via Fatebenefratelli, 15 — Milão, Itália.

«Cinema Nuovo» tem delegações redactoriais em Paris, Nova York, Londres, México, Praga, Estocolmo, Madrid, Varsóvia e Berlim.

Para informação de alguns leitores que nos escreveram nesse sentido, informamos que a capa de «Positif» que reproduzimos há 15 dias é referente aos n.ºs 14-15 de Novembro de 1955.

EXITO

A visita do secretário nacional da Informação ao C.-C. do Porto

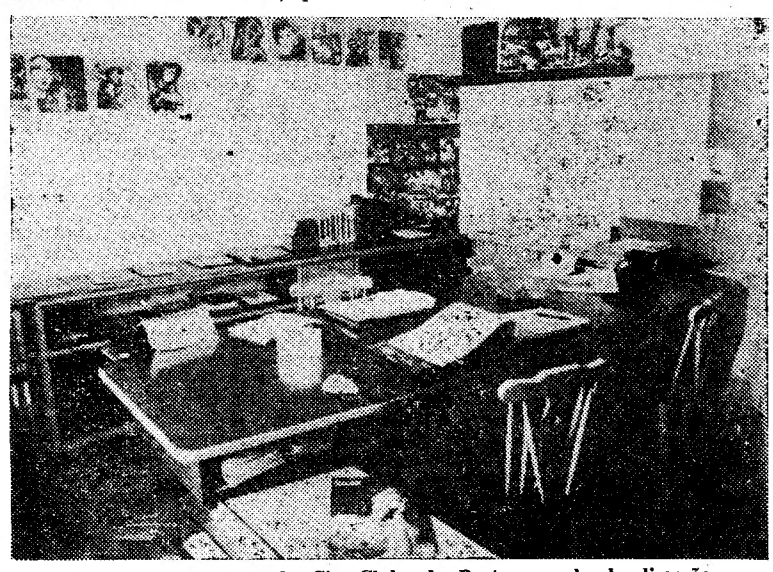
Reveste-se de particular significado a visita que o secretário nacional da Informação fez á sede do Cine-Clube do Porto, onde foi recebido pelos elementos da direcção da mais antiga associação cultural de cinema do nosso País.

Ali, o sr. dr. Eduardo Brasão, foi informado da actividade que o Cine-Clube do Porto tem exercido nestes dez ultimos anos. Percorridas as instalações, mencionadamente a biblioteca, que lhe mereceu especial atenção, o secretário nacional da Informação interessou-se por uma cópia dos «Fidalgos da Casa Mourisca» que aquele clube possui, tendo feito uma oferta para ser positivada parte do filme a expensas do S. N. I. Isso permitiria que a referida cópia possa circular por todos os cine-clubes.

No decorrer da visita, os membros da direcção do Cine-Clube do Porto informaram ainda o sr. dr. Eduardo Brasão da ideia, que vão tentar pôr em vigor, de criar centros experimentais de cinema — ideia que aquela individualidade pediu que fosse concretizada numa exposição.

Agradecendo o convite que lhe fora feito para a visita, o secretário nacional da Informação disse que a

(Continua na 10.ª página)



Um aspecto da sede do Cine-Clube do Porto: a sala da direcção

Elia Kazan contra o «star-system»

No decorrer duma recente entrevista que deu á TV americana, Elia Kazan, o realizador de «A Leste do Paraíso» declarou:

«Vai-se hoje tornando evidente que o conceito na base do qual se coloca a «estrela» não representa nenhuma atracção para o «box-office». Isto conduz a uma situação mais sã, mais interessante e, acrescentarei, mais artística. E' precisamente por isto que o meu ultimo filme «A face in the crowd» é interpretado por actores desconhecidos, energias frescas que têm qualquer coisa de novo a trazer para o «écran».

Kazan declarou ainda que a época das produções colossais, com muitos figurantes, já foi ultrapassada, e que a América «é uma autêntica mina, numa terra ainda não descoberta» pelo cinema.

Maria Meneghini Callas na Ópera de Nova York

No próximo dia 3, o Metropolitan Opera House, de Nova York, apresenta ao publico americano a extraordinária cantora Maria Meneghini Callas, na ópera de Bellini, «Norma». Secundam a famosa intérprete grega, Mario del Monaco, Cesare Siepi Fedora Barbieri.

Dorinda Stevens, a ultima descoberta de Charles Chaplin é a principal intérprete feminina de «Um Rei em Nova York». Dorinda que já actuara em papeis secundários em vários filmes é muito popular em Inglaterra como artista da Rádio

PARA UM CINEMA NOVO

por NUNO PORTAS

Aceitei o meu lugar no «Conselho dos Dez» não pelo gosto de participar num jogo divertido, mas por estar convencido que, apesar das limitações evidentes, se tratava de um serviço ao publico. A limitação mais profunda que o sistema pode acusar é a de o leitor ficar de posse de afirmações e não de razões, o que se pode tornar uma deficiência pedagógica, se se limitar a dar pelas estrelinhas apenas uma olhadela passiva. Porque o quadro permite, com efeito, ao leitor inteligente, mais de um confronto—e confrontar é já pensar, procurar razões, progredir.

Ao fim de algumas quinzenas começa o leitor a conhecer as preferências dos vários críticos: depois, o critério, realizando já um diálogo. Confrontando esses critérios com o seu—toma, assim, consciência de que também tem um critério e se não for já um iniciado, descobre que o cinema se vê com critérios.

O primeiro grande mérito do guia é pois o de criar uma discussão, fazer procurar razões—as nossas e as dos leitores; e o segundo é a de poder constituir um termómetro curioso da nossa crítica, na medida em que o grupo se revela realmente heterogéneo de um ponto de vista ideológico. O leitor tem assim á mão dez nomes que criticam com olhos diferentes uma mesma obra; vê-os divergir profundamente em certas obras de toque, encontrarem-se noutros—e, pela nossa parte, temos á mão o estímulo de uma revisão de posições, ás vezes tomadas em momentos de naturais entusiasmos ou indignações... E já me aconteceu pôr em duvida posições após ter visto o quadro da quinzena e procurar uma réprise, para as aprofundar. O leitor reflecte, nós reflectimos—e apesar do «americanismo» das estrelas e das bolas, todos ganhamos um tudo nada com o guia—e já não é nada mau.

*

No entanto, uma explicação do critério seguido pode ajudar o leitor a localizar-se, a conhecer melhor os seus interlocutores das terças-feiras. Por isso, tentarei sintetizar primeiro (e não sei bem como) o meu critério de valoração de um filme; guardarei para a próxima coluna o meu critério de classificação no guia (pois não se trata bem da mesma coisa).

1. Pondo de parte afirmações de princípio (que o cinema é uma linguagem-arte, de enormes repercussões na vida social, que pode encender, sob uma capa espectacular, as piores mitologias, nas mãos dos mais inconfessáveis interesses, etc) acentuo apenas duas preocupações que devem ter aflorado nas minhas apreciações: — Procuro acentuar a minha oposição àquela crítica aceite nos meios bem-pensantes e bem-viventes que se satisfaz com uma eficácia espectacular do cinema (exigências fundamentais: aperfeiçoamento técnico, orçamento largo, vedetas, realização hábil ou eficaz, argumento doseado para o espectador das estreias do S. Jorge ou do S. Luiz). E, pelo contrário, com mais gosto que defendo aquela obra de série com um ou dois lampejos de talento (são tão raros, nos dias que correm!) em que a objectiva caça um olhar, um murro, uma rua, com um realismo novo... O cine-clubista tem, pois, antes de ser cinéfilo—aquele que ama o cinema por uma espécie de magia das imagens, em busca dos pequenos prazeres escondidos na produção anódima. Mas este cinefilismo não é um abandono: o cinema habitual a que é estranha uma dimensão artística e uma intenção progressiva, é uma arma de defesa de uma situação cultural e social que o domina economicamente. Arte essencialmente virada para uma prospecção da realidade, é esta que precisamente lhe é vedada, lançando-a no retrato falso da vida social, na personagem estereotipada, na demissão de um papel cultural que é ainda dominante nas outras artes. Preocupação, portanto, básica na minha visão de um filme é a de interrogar das intenções do seu substractum ideológico (independentemente de possíveis valores artísticos). Creio que a degradada noção que esses autores tenham do publico (logo, da educação popular) me justificam amplamente de recusar transigências.

2. Mas o sentido da vida humana não se exgota na vida social—esta é o terreno onde se joga um problema que a integra, ultrapassa. Na minha visão de espectador procuro, pois, seguir um caminho que se pode alcunhar de personalista (no sentido em que Mounier o definiu), em que a realidade compreende uma dimensão sobrenatural, não de natureza idealista, mas real—portanto, objecto de arte, porque objecto de experiência humana. A partir do mistério da liberdade do homem a obra-prima é, segundo o meu ponto de vista, aquela obra onde o real surge em todas as suas dimensões—quer de uma forma ideologicamente consciente (Dreyer, Bresson, De Sica, Fellini...) quer não (Eistnstein, Visconti, Welles...); por outras palavras, onde o nó do problema—por respeito á verdade—residir na existência humana em face de outra existência que a ultrapassa.

NUNO PORTAS

CONFIRA O SEUGOSTO

Os melhores filmes dos últimos doze anos

Um organismo belga procedeu, recentemente, a um inquérito entre a crítica cinematográfica francesa e belga para apurar quais os dez melhores filmes exibidos no decénio 1944-54.

A votação deu o seguinte resultado:

1. *Ladri di bicicleti.*
2. *Louisiana Story.*
3. *Les vacances de M. Hulot.*
4. *Brief Encounter.*
5. *La Strada.*
6. *Le Fleuve.*
7. *Roshomon.*
8. *Limelight.*
9. *Jeux interdits.*
10. *Umberto D.*

Em relação aos filmes da época 1955-1956, o resultado foi o seguinte:

1.º) Louisiana Story; 2.º) Jeux interdits; 3.º) Miracola a Milan; 4.º) Brief Encounter; 5.º) Otelo; 6.º) Les Anges du Peché; 7.º) Les Belles de nuit; 8.º) The Heiress; 9.º) The Man in the white suit; 10.º) Le point du jour.

Marina Vlady — «La Sorcière»

O "Homem das Chaves de Ouro" arruinou Monte Carlo...

Para a tomada de vistas do filme de Leo Joannon, «L'Homme aux eles d'or», o grande casino de Monte Carlo autorizou pela primeira vez os cineastas a operar nas salas de jogo. Uma das cenas previa que Gil Vidal deveria perder grossas somas de dinheiro. Ora, com uma extraordinária sorte que todos os jogadores profissionais que figuram no filme invejaram, a «roulette» favorecia constantemente o actor e as quantias (em fichas) iam-se acumulando, para logo serem retiradas, pois Gil Vidal devia estar a perder, por exigências do argumento.

E, assim, Leo Joannon viu-se obrigado a refazer inumeras cenas e, no final de contas foi ele quem perdeu no jogo. Isto porque o croupier, por um reflexo profissional, estava constantemente a empurrar fichas para o lugar do intérprete—que estava a ganhar...

Sofia Loren reaparece hoje em «A Sorte de Ser Mulher», a mais recente comédia de Alessandro Blasetti. No elenco, a seu lado, Charles Boyer e Marcello Mastroianni. Trata-se de uma comédia engraçadissima, e que a partir de hoje vai chamar ao São Luiz e Alvalade farta concorrência

De ontem para hoje

OS ACONTECIMENTOS NA HUNGRIA

FOI tornado publico, de fonte competente, que o Governo Português, acompanhando com preocupada atenção os graves acontecimentos que têm ocorrido na Hungria, incumbiu o seu representante permanente junto da Organização das Nações Unidas, embaixador Vasco Garin, de manifestar formalmente ao presidente do Conselho de Segurança o apoio do Governo Português ás diligências que estão em curso para que aquele organismo consiga fazer cessar a intervenção da Russia nos negócios internos hungaros, em especial pelo que respeita á acção violenta das forças armadas daquele país.

PREVENIR SEM REMEDIAR

«NÃO se mexe nos fósforos!» Mas dizê-lo a uma criança de 4 anos e deixá-los ao alcance da sua tentação é o mesmo que dizer: «pega, risca, queima-te e queima tudo o que é nada dos nossos parcos haveres». Foi isto o que sucedeu ao rendeiro José Amaral (Ribeiro de Penela, Penamacor), onde a sua pequenina Maria José se entreteve a riscar fósforos sobre a enxerga, até que esta ardeu e, com ela, sete cabras e todo o recheio da casa humilde. E como se tanto mal não bastasse, um expedito que acudiu ao fogo roubou-lhe da algibeira do colete mil escudos para pagamento da renda. Os pobres, que ficaram apenas com as roupas que tinham sobre o corpo, salvaram apenas a riqueza da vida das suas duas meninas: a Maria José e outra de dois anos, arrancadas perigosamente ás chamas pelo tio, Manuel Amaral.

CEREJEIRAS EM FLOR

DEPOIS de um Verão chuvoso, um Outono cálido, fermentador de vidas e de ilusões apeteciveis. As árvores, desviadas da sua rotina congénita, pelas fantasias do tempo, adormentaram a seiva no Verão e já estão a levedar renovos da sua generosa criação. E' assim, pelo menos, em Chaneela (Tondela), onde os mais velhos não se lembram de alguma vez ter visto por esta data cerejeiras cobertas de flores. Dentro de pouco tempo, haverá, pois, cerejas em Tondela. Que frutos lhe darão, porém, em Maio o mês próprio da sua «délivrance»?

MENINOS DAS ESCOLAS

UM inquérito honesto dos médicos da Saude Escolar quase ia pondo em risco o funcionamento das escolas primárias. Foi tão alta a percentagem de crianças doentes encontradas (falta de alimentação condigna e de casa para as livrar da presença de contágios) que houve necessidade de encarar a sério a hipótese de dar aos meninos do ensino primário assistência consentanea. Assim (sem repudio de doentes como de começo se determinara) vai intensificar-se a distribuição de óleo de fígado de bacalhau (1.700 contos) que englobarão, ainda, distribuição de roupas e calçado. A iniciativa parte do Ministério da Educação, que vai também distribuir livros, com a colaboração do Comissariado do Desemprego. Serão ao todo seis mil contos para remédios, livros e agasalhos. Seis mil contos que parecendo alguma coisa, são tão pouco que constituem apenas uma parte de um todo. O todo de que se precisa, pelo menos.

«ODI PROFANUM VULGUS»...

NÃO é em vão que o homem cresce no conceito dos homens. Por mais que Horácio proclame a preferência dos poucos mas bons conceitos das gentes de bom gosto, melhor será que a multidão de eleitos aplauda. O prof. Bissaia Barreto deve ter sentido outro tanto, vendo a multidão de figuras representativas que o foi aguardar no seu regresso a Coimbra. Tinha fugido á expressão da aura popular. Mas não se pôde furtar ao apreço que lhe foi tributado, pelo chefe do distrito, pela Camara Municipal e pela Academia, mesmo á chegada á Estação Velha. E, agora, retirado da cátedra, poderá considerar que Homero se enganou algumas vezes Horácio errou ao pensar «odi profanum vulgus». A manifestação que lhe prestaram justifica a emenda.

HORAS INFELIZES

ONDE está a felicidade? A que porta vai bater a dor? Aqui são as lágrimas de um pai (Joaquim Rito, Fornos de Algodres), que ao espalhar carolos de milho com uma vara, deu tal pancada na cabeça da filha (a menina de 4 anos estava á sua retaguarda), que a deixou ás portas da morte. Só porque um cão se atravessou na estrada, caiu da motocicleta em que seguia de Vila Velha do Rodão para Lisboa, acompanhada do marido (o cabo da G. N. R., António Nabais da Cruz), uma pobre rapariga de 22 anos (Isilda Antunes da Silva), que faleceu pouco depois. Quando sossegadamente fiscalizava as obras de captação de águas perto de Figueira de Castelo Rodrigo, matou-o um balde de cascalho que lhe caiu na cabeça. E aqui perto de Lisboa (Barreiro, Lavradio), quando um rapaz amigo lhe mostrava um velho revólver, caiu para sempre prostrado por uma bala inesperada, Manuel Fernandes, filho do vendedor de sal Fernando Teixeira.

PETISCO DE SOBREMESA

O barbeiro da Fuzeta (José de Brito Adanges) convidou o seu amigo sapateiro (José Bento) para um almoço, seguido de passeata. Mas logo após o repasto, não lhe apetecendo melhor sobremesa, o barbeiro gaspeou ao sapateiro a orelha esquerda. Houve burburinho, apareceu a Polícia e, enquanto o sapateiro recolhia ao leito do hospital, o figaro era levado á cadeia. Lá saberá se merecia ou não o corte da orelha do amigo...

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Defesa e o subsecretário do Estado do Ultramar. * O ministro da Presidência e a sr.ª de Marcelo Caetano ofereceram um almoço ao presidente da Organização Europeia de Cooperação Económica e a sua esposa, a que assistiram o ministro da Economia, o subsecretário do Orçamento e o ministro da Suíça em Lisboa. * Terminou a Feira das Mercês com um programa religioso, a que se associou muito povo. * Morreu afogado, quando brincava na albufeira do Castelo do Bode, o pequeno João, de 6 anos, filhos de Apolinário Pegas, do lugar de Vila Gaia. * Vai ser criado o Bureau Interafricano do Café (de que fará parte o nosso País), depois de submetidas ás autoridades competentes, várias questões, especialmente de carácter jurídico. Assim ficou resolvido nas reuniões efectuadas agora em Bruxelas.

Já foram julgados os portugueses que emigraram clandestinamente para os Estados Unidos

As autoridades da Murtosa averiguaram em que condições se fez o engajamento dos portugueses que seguiram no navio «Almeirim» para os Estados Unidos. Além de Fernando Augusto Paiva, da Murtosa, um dos que embarcaram clandestinamente, sabe-se que, com ele, seguiram José da Cunha Rodrigues, Manuel dos Santos Fonseca, Manuel João Paiva e João Ferreira Rodrigues.

Soube-se, entretanto, em Lisboa que foi o dispenseiro João Baptista Pederneira, tripulante do mesmo navio, quem os introduziu a bordo. Os cinco indivíduos foram já julgados pelas autoridades norte-americanas. O Fernando Augusto Paiva foi autorizado a partir para Portugal. Foram restituídos á liberdade o José da Cunha Rodrigues e o Manuel dos Santos Fonseca, sendo, no entanto, condenados a deportação, pelo Tribunal dos Estados Unidos. Devem chegar em breve, a Lisboa, onde darão contas ás autoridades do delito de emigração que praticaram. O Manuel João Paiva e o João Ferreira Rodrigues foram condenados a um ano de prisão, e o dispenseiro João Baptista Pederneira sofreu a condenação de três anos.

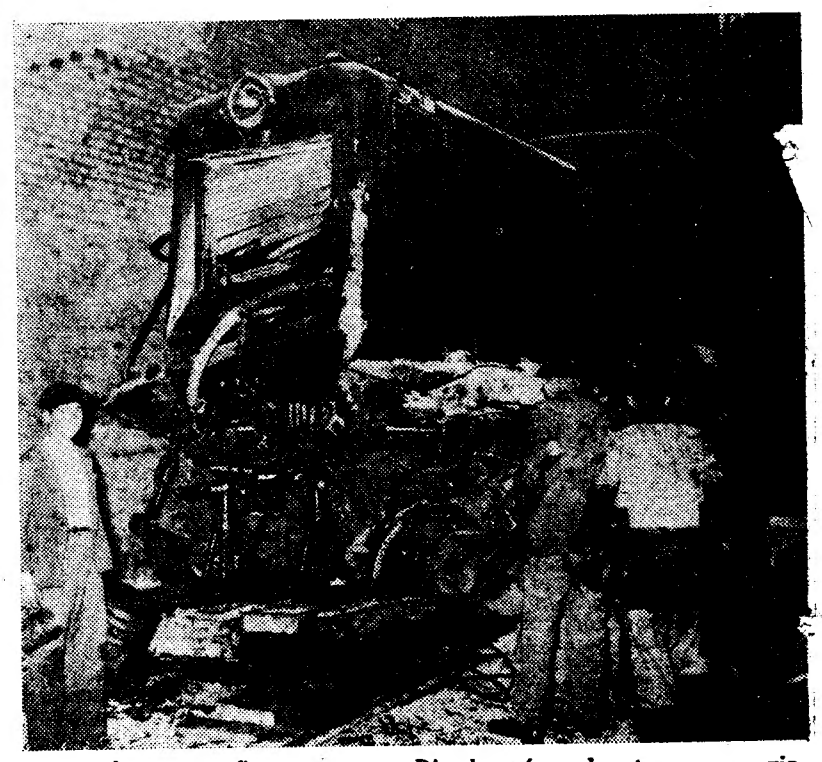
As autoridades da Murtosa procederam, também a investigações para saber em que condições havia embarcado o Fernando Augusto Paiva, que já ali se encontra. Foi seu pai quem o apresentou ao Pederneira, que depois o conduziu ao seu beliche a fim de mudar de roupa e dali passar para o porão, onde seguiu com os restantes.

A Polícia cubana matou mais de dez refugiados na embaixada do Haiti

HAVANA, 30 — Na embaixada do Haiti, onde a Polícia cubana procurava os assassinos do chefe dos serviços secretos do Exército, coronel António Blanco, morto no domingo, de manhã, foram mortas mais de dez pessoas. Nove civis foram mortos no interior da embaixada e outros morreram no hospital. O chefe da Polícia, general Rafael Salas, que dirigia a operação, foi ferido com seis balas no abdomen e uma na cabeça, sendo transportado ao hospital militar onde foi operado de urgencia. — (F. P.).

Dr. Pedro Guimarães

Regressou a Lisboa o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto dos organismos corporativos de mercearias, que em representação do Governo esteve em Genebra a participar na Conferência Internacional do Açucar, reunida sob os auspicios das Nações Unidas.



O estado em que ficou o tractor «Diesel» após o desastre prova a violência do embate

Foi um embate violento no momento do engate a causa do desastre do túnel do Rossio

Arnaldo Morais Carvalho

Causou profunda emoção entre o pessoal técnico da C. P. a morte violenta, no desastre desta madrugada, no tunel do Rossio, do agente técnico de engenharia sr. Arnaldo Mário de Morais Carvalho, que, quando reparava o sistema eléctrico de um tractor «Diesel», foi projectado pela violência do choque de uma composição de mais de vinte vagões de mercadorias desarvorados.

Segundo informações que hoje colhemos, esta composição, que se encontrava no quilómetro 2.200, na rede de Campolide, ia ser rebocada por uma locomotiva. Nesse local a linha tem uma acentuada inclinação, facto por que, normalmente, são tomadas precauções de forma a evitar, precisamente, o que se deu esta madrugada.

A locomotiva aproximou-se da composição imobilizada a fim de se proceder á operação de engate. O encarregado do serviço preparou-se para o fazer mas, ao que nos dizem, a locomotiva embateu com demasiada violência nos vagões de carga, o que explica o facto de estes começarem a deslizar depois de vencida a força da inércia Nada deteria a composição que, aumentando a velocidade adquirida, em função do volume deslocado (cerca de 200 toneladas), logo atingiu os 80 quilómetros horários, precipitando-se para o interior do tunel onde, ao quilómetro 2.600, se iria verificar o desastre.

O choque com o tractor «Diesel» foi violentíssimo e este ficou muito danificado, sendo arrastado por umas dezenas de metros. O pessoal, que se encontrava ainda a trabalhar no interior do tunel, conseguiu ver a tempo a composição desarvorada, gritando para prevenir o agente técnico que estava no tractor «Diesel» acompanhado por um fotógrafo e pelo respectivo maquinista e fogueiro. Destes, só, porém, o fotógrafo conseguiu saltar para a linha e pôr-se a salvo.

De entre o amalgama metálico foi retirado o corpo do infeliz agente técnico que sofreu esmagamento da cabeça tendo o fogueiro e o condutor ficado feridos.

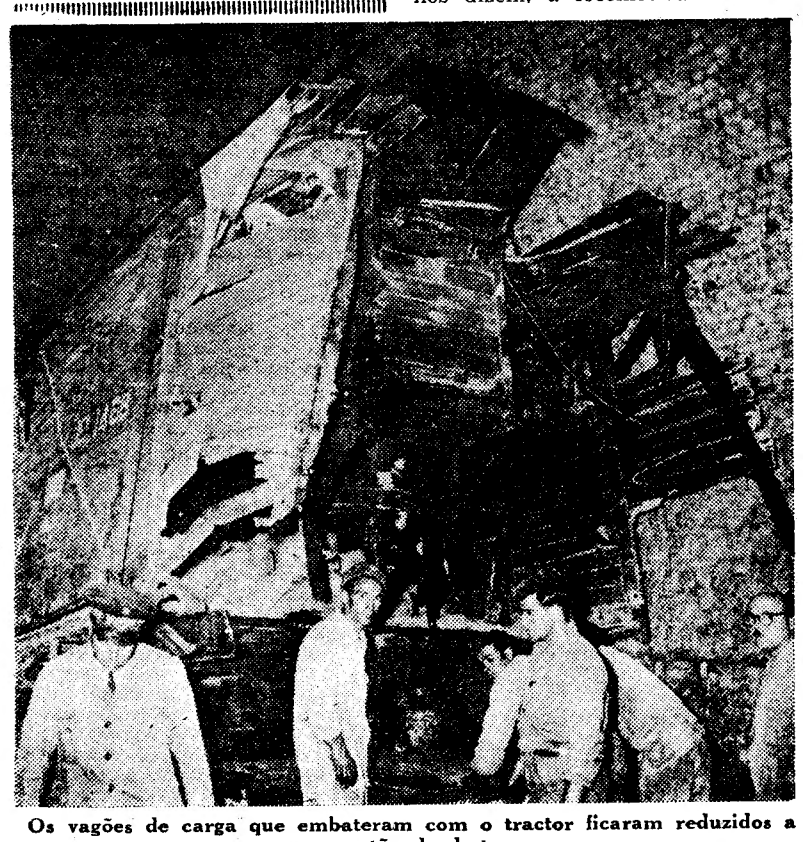
A via ficou obstruida, pois, além da parcial destruição do tractor, dois vagões da composição desarvorada ficaram completamente desfeitos e os restantes descarrilaram.

Ainda de madrugada, pessoal da secção de Via e Obras da C. P. iniciou os trabalhos de desobstrução da via onde o transito não se podia efectuar.

Por esse motivo, verificaram-se durante toda a manhã de hoje atrazos médios de vinte minutos nos comboios para Sintra, linha d Oeste, Vila Franca de Xira e Carregado que passaram a sair, respectivamente, das estações de Campolide e do Rego.

Os trabalhos prolongaram-se du-

(Continua na 14.ª página)



Os vagões de carga que embateram com o tractor ficaram reduzidos a um montão de destroços

Chegam ao Tejo depois de amanhã

16 draga-minas britanicos

A embaixada da Grã-Bretanha comunicou ao Governo português, com o pedido das facilidades usuais, que devem entrar no Tejo, depois de amanhã, com demora de dois dias, 16 draga-minas da Armada britanica.

Pelo Ministério da Marinha foi nomeado oficial de ligação junto do comandante-chefe daquela força naval, o 2.º tenente António Ferra Sacchetti. Por ser feriado no dia 1, os cumprimentos só serão apresentados no dia seguinte.

Faqueiros em 2.ª mão

PRATA DE LEI—SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Autorizado em Portugal. Reconhecido em Londres. Filiado em França.

Director—Prof. Vasco Botelho do Amaral (membro qualificado do **Institute of Linguists**, de Londres). Assistentes estrangeiros.

Inglês, Francês, Alemão. Português para Estrangeiros.

Aulas (curso completo até á obtenção de diplomas). Círculos de conversação. Lições individuais. Traduções. Inscrição permanente. Prospecto grátis. Av. Fontes Pereira de Melo, 17, 1.º.

UM VINHO · UMA MARCA · UM SUCESSO · UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca, Succ.

LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA

MISSÃO RÁDIO-PATRULHA – (3)

Operação de repressão do "encandeamento"

— o perigo n.º 1 das estradas durante a noite

★ Os cavalheiros portadores de carta militar ★ O encandeamento involuntário ★ História alegre e história triste de um ciclista cuja alegria se interrompeu

Um automóvel despenhou-se por uma ribanceira. Dois mortos e três feridos. Uma furgoneta voltou-se e incendiou-se morrendo carbonizado o condutor. Uma camioneta de carga chocou com um automóvel. O acidente causou dois mortos...

Titulos de jornais. O cortejo funebre diário. A onda de sangue e dor que se alastra pelas valetas, pelos corredores brancos dos hospitais, pelas frias «morgues». Dia a dia, infalivelmente, como se um monstro oculto, raivoso de antropofagia, exigisse a ração diária de carne retalhada, de corpos desfeitos. Acidente na estrada.

Onde foi? Para as Beiras? Coitados, morreram todos. No Alentejo? Mas o quê foi? Houve muitos mortos? Isto é uma desgraça! O quê, na Estrada de Benfica? Quantos disse que morreram? Como é que eles se chamavam? Pereira, Silva, Carlos, José, António? Isto é uma coisa horrorosa! Morrem pessoas todos os dias! Posso morrer eu, amanhã. Calculem, morreu o Pereira, tão bom rapaz. Ali mesmo na Estrada de Benfica. Quem havia de dizer! Até me custa a acreditar. Mas tem a certeza de que morreram todos?

Sim, morreram todos. O Pereira, que era tão bom rapaz e até tinha jeito para faezr versos. O Antunes, que ia casar em Janeiro. O António, que finalmente arranjara um bom emprego. Morreram todos, morrerão muitos mais. O monstro é insaciável, exigente.

Se a catástrofe é longe, apenas uma frase condoída. Se galga os quilómetros e se aproxima, já merece um tudo nada mais de interesse. Se é ao pé da porta, já é preciso assumir o conveniente ar lutuoso de quem poderia ter sido atingido directamente pela tragédia.

No fundo, o mal é egoismo e inconsciência. A providência que se repudia até nos afogarmos dentro da tragédia. E, depois... Sim, a dor entra na carne, no sangue, invade o coração, contrai-o, aperta-o num amplexo inexorável. E, então, senhores, a partir daí, muita atenção porque os acidentes, afinal, — quem havia de dizer! — *também acontecem a nós*, á nossa mulher, aos nossos filhos, aos nossos pais e amigos. E' o distante acidente das Beiras ou do Alentejo, a mesma dor e o mesmo sofrimento transportados *para dentro da nossa própria casa*. Quem diria-

Sentido da estrada

A estrada é progresso. E' um braço longo que se abre para o longe. E' um gesto a ligar os homens, é riqueza, economia. A estrada é uma ponte na matriz da terra que lhe oferece o dorso generoso, é uma artéria onde pulsa o sangue quente de uma comunidade.

A estrada é bela. Tem homens, paisagens, fervilha de uma vida intensa. A estrada é trabalho, actividade e diversão. A estrada também podia ser feliz, um caminho generoso, cruzado por seres conscientes, amigos, civilizados. Mas não é. Pode ser bela mas não é feliz. A estrada ainda é, também, campo mortifero, uma fronteira onde crepita a batalha surda, a guerra desigual e tenaz, entre os que se comportam de forma a respeitar a vida alheia e a sua e os que desprezam ambas — cavaleiros de um Apocalipse moderno, semeando o terror, a morte, o infortunio.

A boa moral não está em dizer: «são ossos do oficio»; ou «o destino assim o quis». A boa moral, a sã, estará em acabar com o fatalismo conformista, em repudiar a inércia, o comodismo. Em pensar mais nos outros, nas obrigações que contraímos para com eles. Estará em pensar que a correcção do mal pode depender de todos e não apenas de alguns. Reprimir? Sim, mas para corrigir. Reprimir por reprimir é igual a zero. Descanse o leitor. Não vamos fazer o panegirico da Polícia das estradas. A sua missão é conhecida e dispensa que lhe coloquemos umas asas e um halo.

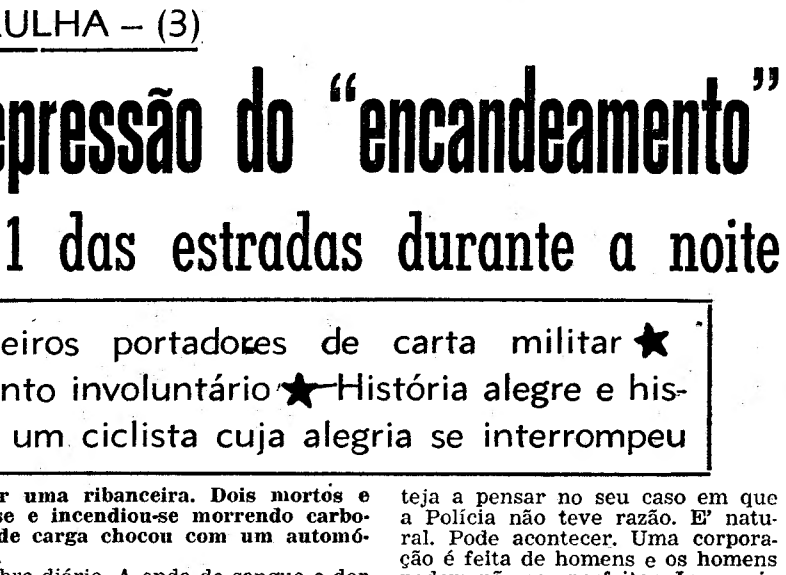
A Polícia das estradas procura servir o melhor que pode a comunidade. E tem-no feito com um critério e uma justeza que pode não agradar a alguns mas que sem duvida é util para todos — e a grande maioria sabe-o e aprecia-o, e nela confia. Socialmente, a sua missão é util. Reprime, castiga por meios que consoante as circunstancias e os casos, podem tirar ao infractor a vontade de voltar a transgredir ou conseguem chamá-lo á razão. Pode haver um leitor que esteja a pensar no seu caso em que a Polícia não teve razão. E' natural. Pode acontecer. Uma corporação é feita de homens e os homens podem não ser perfeitos. Isso seria gritar pelo impossível. Mas um caso não é uma acção global, um serviço cujos resultados estão a transformar as nossas estradas — embora lentamente, porque os meios são poucos — numa pista onde não tenhamos de ir com o credo na boca...

Dito isto, vamos levar o leitor para um carro-patrulha do novo serviço de repressão de excessos de velocidade e de encandeamentos que a P. V. T. inaugurou recentemente: seis automóveis equipados com um sistema de comunicação inter-radiofónica.

Concentração na rotunda da Avenida do Aeroporto. A noite está calma mas um pouco humida. Sairão dois carros e um motociclista de ligação para uma operação de repressão aos encandeamentos, perigo numero um das estradas, á noite. As ultimas ordens do chefe da brigada. O motociclista com o seu capacete negro, o seu jaquetão de coiro e as botas altas, levando cruzadas no peito as correias de «scotish-light» (matéria fosforescente que o torna visivel ao longe) já está montado na máquina dotada de um aparelho receptor de rádio que lhe permitirá receber ordens durante o percurso.

Tomamos lugar no veículo do

(Continua na página seguinte)



Uns médios muito altos: ninguém escapa ao crivo da P. V. T. Um carro oficial é autoado por não circular com as luzes em estado satisfatório

Ciclista pedalava surrateiramente, junto á valeta, sem luz. Ciclista vai ser multado. Ciclista fica triste: é o preço da lição

A venda de flores

à porta dos cemitérios

Foi esta manhã á praça, em segunda licitação, a concessão de terrados para tabuleiros destinados á venda de flores durante os dias 1, 2 e 3 do próximo mês. Dos 30 lugares no Alto de S. João, ficaram dois por arrematar quando da primeira praça. Foram hoje arrematados por 26$50 cada metro quadrado de terreno; dos 26 lotes de terrados da Parada dos Prazeres, quando da primeira praça, ficaram 16 por vender e destes só um foi arrematado hoje por 26$50; dos doze no largo fronteiro ao cemitério de Benfica, um foi arrematado quando da primeira praça e outro hoje, ficando por alugar dez; no largo fronteiro ao cemitério do Lumiar, ficaram dos 6 lotes 3 por vender e na praça de hoje esses não tiveram licitantes. De 74 lotes de terrados ficaram, portanto, 23 sem licitantes. Nos anos anteriores, os lugares para a venda de flores, durante os primeiros três dias de Novembro, nas paradas dos cemitérios, eram disputados, mas este ano o desinteresse foi grande. E' que, além dos preços da arrematação têm os arrematantes de pagar a taxa de licença de ocupação, acrescida de 30 por cento para o Estado, selo de 3 por cento, licença para a Câmara e contribuição industrial. Assim, os terrados arrematados hoje por 26$50, ficam por 83$40 cada metro quadrado.

Médicos da Califórnia

de visita ao nosso País

Um grupo de médicos da Associação Médica da Califórnia encontra-se em Portugal, no decurso de uma viagem de estudo a diversos países da Europa. Este grupo de clínicos, em numero de quarenta, visitou a França, a Dinamarca, a Finlandia, a Russia, a Austria, a Itália e a Espanha.

Hoje, ás 15 horas, estes membros da Associação Médica da Califórnia, estiveram no Instituto Português de Oncologia onde foram recebidos pelos srs. drs. Gentil Martins e José Conde, que os acompanharam numa pormenorizada visita ás instalações daquele estabelecimento científico, que lhes mereceram os maiores elogios.

CONSTIPAÇÕES

evitam-se seguramente durante **3 MESES** tomando 6 COMPRIMIDOS de

ESÕBACTULIN

vacina **ABSOLUTAMENTE INOFENSIVA**, de origem inglesa, adoptada oficialmente em inumeros países da Europa e da América.

A' venda em todas as farmácias.

À venda nas drogarias

Alguns problemas

das novas técnicas em relação com a vida

vistas em duas conferências de um catedrático espanhol

O «Coenaculum Arcus-Iris» é uma agremiação de técnicos que se reunem periódicamente em jantares de convivio e de debate de problemas profissionais. Para a reunião de ontem — que chamou a si centena e meia de pessoas — foram convidadas diversas individualidades de representação nos meios industriais, económicos, cientificos e literários. Tal coligação de convites, que pode parecer estranha, teve a sua justificação na natureza dos assuntos que iam ser versados, principalmente através da palestra do catedrático espanhol D. Mariano Herrero, que, falando de «O homem como membro da grande familia das máquinas», fazia desdobrar o grande leque dos problemas das relações entre a técnica e a própria condição humana. O tema poderia parecer distante para leigos, mas D. Mariano Herrero, mostrando-se magnifico intérprete do estilo «charlista» que é segredo espanhol, soube usar de uma linguagem que trazia ao alcance de todos, alguns problemas técnicos de que se começa neste intante a tomar consciência. O eng.º Carlos Alves, vice-presidente da Associação Industrial, tinha feito um preambulo — «A nossa industria perante o progresso e a evolução da industria mundial» — em que pôs, com vivacidade e lucidez, alguns aspectos da nossa vida económica, preconizando designadamente que se active o processo da industrialização do País e se promovam as condições constituitivas de um mercado português, de produção e consumo, abrangendo todas as parcelas do território nacional. Em nome dos convidados, o sr. dr. Nuno Simões pôs em evidência, com justo apreço, o espírito elevado que presidiu á reunião. O sr. eng.º Herbert Aprá, que foi o «deus ex-machina» desta reunião de convivio, proferiu algumas palavras de apresentação dos oradores e de saudação aos convidados, congratulando-se, justamente, com o brilho que a sessão pôde assumir.

Uma conferência do prof. Herrero

Esta noite, ás 21 e 30, o professor D. Mariano Herreno, da Universidade norte-americana de Stanford e da Academia Politécnica de Madrid, falará na Associação Industrial sobre «Divulgaciones sobre Cibernetica».

O interesse especial que esta conferência está a derpertar resulta, não apenas da particular autoridade do seu autor, categorizado técnico especializado em electrónica, mas também do assunto que escolheu para a sua conferência, em que vai abordar um tema que anda ligado a problemas recentissimos.

Rosa dos ventos

Contra o alcoolismo

Em Ankara tomaram-se medidas draconianas contra o alcoolismo, mas sobretudo contra os motoristas alcoólicos: todo aquele que for surpreendido em estado de embriaguez ao volante do seu carro será conduzido a 25 quilómetros de distancia da cidade e obrigado a regressar a pé.

Esperteza saloia

Os duques de Windsor viajavam incógnitos no Sudoeste da França. Julgando que ninguém os reconheceria, entraram numa modesta estalagem para tomar uma ligeira refeição e pediram uma *omellete*. Quando veio a conta, que era salgada, o duque voltou-se para o estalajadeiro e perguntou-lhe:

— Os ovos são assim tão raros na região?

— Nem por isso, respondeu amávelmente o nosso homem, o que é raro por aqui são os principes!

Vencidos da vida

Em Berlim, há um serviço de saude, especialmente montado para atender os «vencidos da vida». Basta tocar para o telefone 32.01.55. Um médico psiquiatra acorrerá imediatamente para tentar reconfortá-los.

Resposta pronta

Napoleão sofria de reumatismo, que nenhum dos seus médicos habituais conseguiu curar-lhe. Alguém lhe aconselhou um obscuro médico de província que o imperador chamou sem hesitar. Quando o bom do João Semana chegou, muito açodado, Napoleão disse-lhe:

— Então o senhor é que é o médico dos milagres? Quantas pessoas mandou já para o outro mundo?

Resposta pronta do clinico:

— Certamente, menos do que Vossa Majestade... e com muito menos glória.

Estatística elucidativa

O Instituto Francês de Estatística fez uma revelação curiosa acerca das despesas com vestuário de um casal pertencente á classe média: a mulher compra cinco vestidos por ano, o marido meio fato.

O comprador de laminas

Um cavalheiro revestido de um vistoso turbante entra num armazem e pede quinze pacotes de laminas de barba. E, quando a caixeira se prepara para os embrulhar, ele impede-a de o fazer dizendo:

— Não vale a pena. E' para comer agora.

Era um faquir.

Festa de família

A decana das Holandesas festejou os seus 107 anos, com a assistência dos seus mais próximos descendentes. O ano passado a festa reuniu 2.000 pessoas.

Anedota escocesa

Um médico diz á mulher de Mac Tamish que devia ter cortado as amigdalas em criança para evitar complicações. O marido, sem hesitar, interna a mulher num hospital, para ser operada — e recomenda que mandem a conta ao sogro.

Seguro original

A actriz americana Connie Towers receberá dois mil e quinhentos contos de uma companhia de seguros se o azul dos seus olhos (considerados os mais perturbantes de toda a América) mudar de cor.

Vinhos gaseificados

SURPRESA

actualmente no mercado

Rádio-patrulha na estrada

(Continuação da página anterior)

chefe da patrulha. A telefonia de bordo já crepita a sua linguagem de pontos e traços, de vozes distorcidas de postos de amadores ou do radiotelegrafista de um avião que vai aterrar.

— *Allô*, C. S. V. A. 9, diga se me está a ouvir em boas condições. *Kapa*.

A fórmula já conhecida. Os carros rolavam próximos, saindo da cidade. Os faróis rasgavam a escuridão e á nossa frente a silhueta maciça do condutor, curvado sobre o volante como a querer prescrutar melhor á sua frente; e, a seu lado, a do chefe da patrulha — ambas recortadas na luz encarnada e difusa do *tablier*.

— *Okey*, C. S. V. A. 7, escuto em boas condições.

— Nove, mantenha-se a um quilómetro de distancia, a 40 km/h. Continuo em contacto.

O encandeamento involuntário

Em sentido contrário, a torrente de veículos a caminho da cidade. Cortejo de luzes, vultos que passam por nós zumbindo. Os olhos da Polícia vão atentos aos faróis. Aqui, quando os cruzamos, as luzes baixam-se, obedientes e pressurosas, para os *médios*, correspondendo á uma sinalização, dentro das regras do Código das Estradas.

Ao longe, aproxima-se um outro automóvel, em sentido oposto. Vem em boa velocidade, os faróis totalmente abertos, varrendo a estrada. Passa por nós sem baixar para os «médios», como está determinado. Imediatamente se estabelece o contacto.

— Atenção, atenção C. S. V. A. 9: carro particular escuro, isolado, não baixou as luzes. Intercepte-o.

— Entendido, C. S. V. A. 7. Vou actuar.

O nosso rádio-patrulha volta para trás, para assistirmos á autuação do infractor. Já a meio caminho, um outro veículo cruza-nos, piscando as luzes, mas sem as baixar. O clarão ofusca o nosso motorista, que tem de abrandar, encostado á valeta. O outro passa por nós, lançado, e logo se perde ao longe. Nova manobra para retroceder. Vamos em perseguição do infractor.

No mostrador do conta-quilómetros o ponteiro vai subindo — termómetro de velocidade: 50, 60, 80, 90, 100. Seguramo-nos todos. O carro, leve, saltita inquietantemente. O motorista tem as mãos crispadas no volante. Do outro, nem sombras. Corremos três, quatro, cinco quilómetros. Nas curvas, o automóvel geme. Mas o condutor é seguro.

Finalmente, avistámos as luzes da rectaguarda do infractor, já próximo de Vila Franca de Xira.

— *Atenção, Nove. Prossiga com o serviço que nós vamos em perseguição de um outro. Informe do que houver.*

As luzes encarnadas do perseguido desfilam rápidas á nossa frente. Também vai a 100 á hora.

A sirene do rádio-patrulha entra a funcionar e o seu gemido estridente espalha-se pela noite. Vamos quase colados, mas o outro parece não ter percebido do que se trata. Ultrapassámo-lo e o chefe da brigada estende o braço fora da janela, empunhando a raqueta luminosa usada nestas circunstancias. A sirene emite um ultimo gemido e parámos na estrada, á frente do perseguido.

Saímos. No automóvel viaja uma familia numerosa. O condutor parece surpreendido. E' informado da infracção que cometeu. Explica-se: o carro que conduz não é seu e saí com ele pela primeira vez. E'-lhe solicitado que manobre as luzes. Fá-lo precisamente como o fez ao passar por nós, isto é, piscando os faróis mas sem os baixar para os «médios». Verificada a veracidade das suas afirmações, concluiu-se que o motorista não está habituado a manobrar as luzes com os pés. A Polícia instrui-o e recomenda-lhe precaução. O homem desfaz-se em desculpas:

— Realmente, eu já notara que os faróis não iam aos médios, mas julguei que estivessem avariados. Trouxe este carro emprestado...

Novas recomendações. O outro promete cautela e segue sem ser autoado, verificada como foi a sua boa fé. Se assim não tivesse acontecido, a carta ter-lhe-ia sido apreendida de imediato, até ser julgado e pagar a respectiva multa, além de poder ficar privado de conduzir durante algum tempo.

O critério adoptado foi irrepreensivel. Instruido o condutor na manobra dos faróis, evitou-se-lhe, talvez, um desastre para si ou para os outros.

Um processo que já não resulta

Terminado o serviço, entrámos em contacto com o outro rádio-patrulha.

— Atenção, Nove. Estamos a uns cinco quilómetros de distancia. Informe sobre o seu caso.

— Atenção, C. S. V. A. 7. O infractor repetiu a proeza connosco. Está aqui a ser autuado. Quando lhe pedi a carta de condução mostrou-me uma, militar. E' alferes miliciano. Mas quando lhe perguntei se estava ao serviço, disse-me que não. Pedi-lhe, então a carta civil e passei-lhe o aviso para reclamar, dentro de cinco dias, se assim o quizer fazer. Apreendi-lhe a carta.

— *Okay, 9.* Quando terminar o serviço entre em contacto comigo.

O chefe da patrulha volta-se para nós:

— Estes casos são vulgares. Muitas pessoas, principalmente os oficiais milicianos na disponibilidade, tratam logo de apresentar os documentos militares quando de nada serve fazerem-no. Mas o processo já é antigo e garanto-lhe que não dá nenhum resultado. Um infractor é um infractor, seja ele quem for. E o nosso dever tem de ser cumprido.

O carro 9 parte ao nosso encontro. A' distancia de um quilómetro entra de novo em contacto e iniciámos a marcha.

Lá fora, a noite está humida, os vidros embaciam-se. Enquanto rolamos, contam-se histórias, casos da estrada, as mil variantes das proezas dos inconscientes. O desfilar de veículos em sentido contrário continua. Os olhos vão atentos. A verdade, porém — e consoladora realidade — é que a grande percentagem dos automóveis respeita o que está estabelecido: os faróis baixam para os minimos, quando os cruzamos.

Surgem dois ou três casos de carros cujos «médios» estão muito altos, ultrapassando o feixe de luz a distancia regulamentar dos 30 metros, encandeando, portanto, os que mareham em sentido oposto. Nesses casos é apenas uma multa, mas, na reincidência, o caso será mais grave. Esse defeito é, muitas vezes, devido ao próprio fabrico do carro e não á distracção do condutor. Este é multado em 40 escudos e o proprietário do veículo em 200.

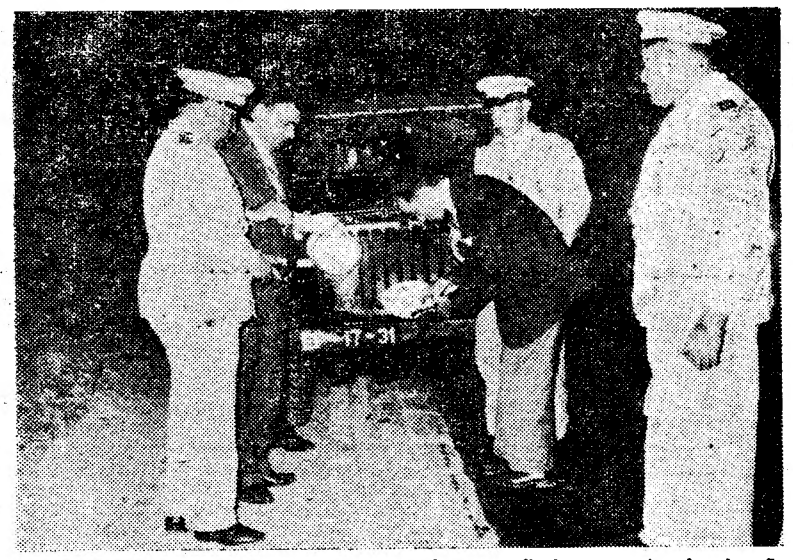
História de um ciclista

Já quase á entrada de Vila Franca, encontramos um motociclista da P. V. T. que acabara de surpreender um ciclista sem luzes.

Tomámos contacto com o caso. O infractor está com a bicicleta junto da valeta. E' operário numas obras próximas. Recebida a féria, fora até á vila ver como paravam as modas e beber qualquer coisa. Agora estava triste. Apanharam-no com a boca na botija. Tem o arcaboiço forte, sólido, pescoço musculado, a rebentar-lhe da camisa aberta. Não tem frio. Está quentinho. Lamenta-se: «P'ra que raio trouxe eu a *burra!* Tinha feito melhor se viesse a pé!»

Agora está desconfiado, os ares não lhe cheiram bem. Já lhe falaram em multa. E uma lágrima furtiva desce-lhe lentamente pelo rosto moreno e vincado. E ele, que vinha tão satisfeito, a cantarolar, com o carrascão a cantar-lhe tão alegremente como ele, não dera por nada. Pedalava sem pressas, surrateiramente, junto á valeta, para ninguém dar por ele. Cantava baixinho, entrecortado de soluços agradáveis e borbulhantes, o «Verde, verdinho».

Ia para a cama, divertira-se, comera um bom jantar de bacalhau com batatas, bem regadinho. Mas que era aquilo? Aparecia-lhe ali na frente aquela bizarma a deitar-lhe a mão ao guiador. Que vem a ser isso? Ai, é o senhor guarda! O' senhor guarda, olhe que eu vinha *quase* a pé.



Uma lição de moral estradista a motoristas profissionais cujos faróis não estavam em condições

Mas no meio da conversa está a ver que não se safa. «Raios partam a *burra»!* E, afinal, para que é que queriam saber aquilo tudo? Quanto ganhava, onde vivia?

Quando lhe dizem que são cem escudos de multa, o pobre fica verdadeiramente *passado*. Cem escudos é muito para o seu orçamento mensal de 800 escudos. E' um mês de «tinto». Ele não tem mulher nem filhos. Mas cem escudos é muita massa. Pois é.

A Polícia considera todos os factores. O pobre ciclista vai ser multado para lhe servir de lição. Ele não suspeita o perigo que a sua vida corre, indo sem luzes pela estrada: o automobilista que não o vê, o choque, a valeta, a amalgama de ferros e sangue. Cem escudos podem salvar-lhe a vida! Doi-lhe um bom bocado na bolsa, mas não repetirá a proeza. E não fará, também, perigar a vida dos outros.

Os dois carros da Polícia, a sua tripulação e os dois motociclistas, parados na estrada, á volta de um pobre ciclista, poderia ser um espectáculo estranho e injustificável. Mas a verdade é que qualquer caso, por pequeno que seja, merece esta atenção.

O ciclista estava ali a levar uma lição de moral. Fizeram-lhe ver o perigo de andar sem luz. E, se nos recordamos dos desastres que todos os dias são provocados pelos ciclistas, nas estradas, verificamos que o cuidado não é pouco.

No fim da conversa, recolhe a penates, acompanhado por um motociclista que velará pela sua integridade física até chegar ao seu poiso.

*

A operação vai continuar. As luzes encarnadas das antenas de rádio, próximo de Vila Franca, trabalham no seu morse continuo, que é a segurança para os aviões que cruzam a noite. Lá em cima e cá em baixo há problemas de transito. Os carros põem-se em andamento. Entramos na vila, ainda desperta, com grupos que conversam ás portas dos «cafés». São 23 horas.

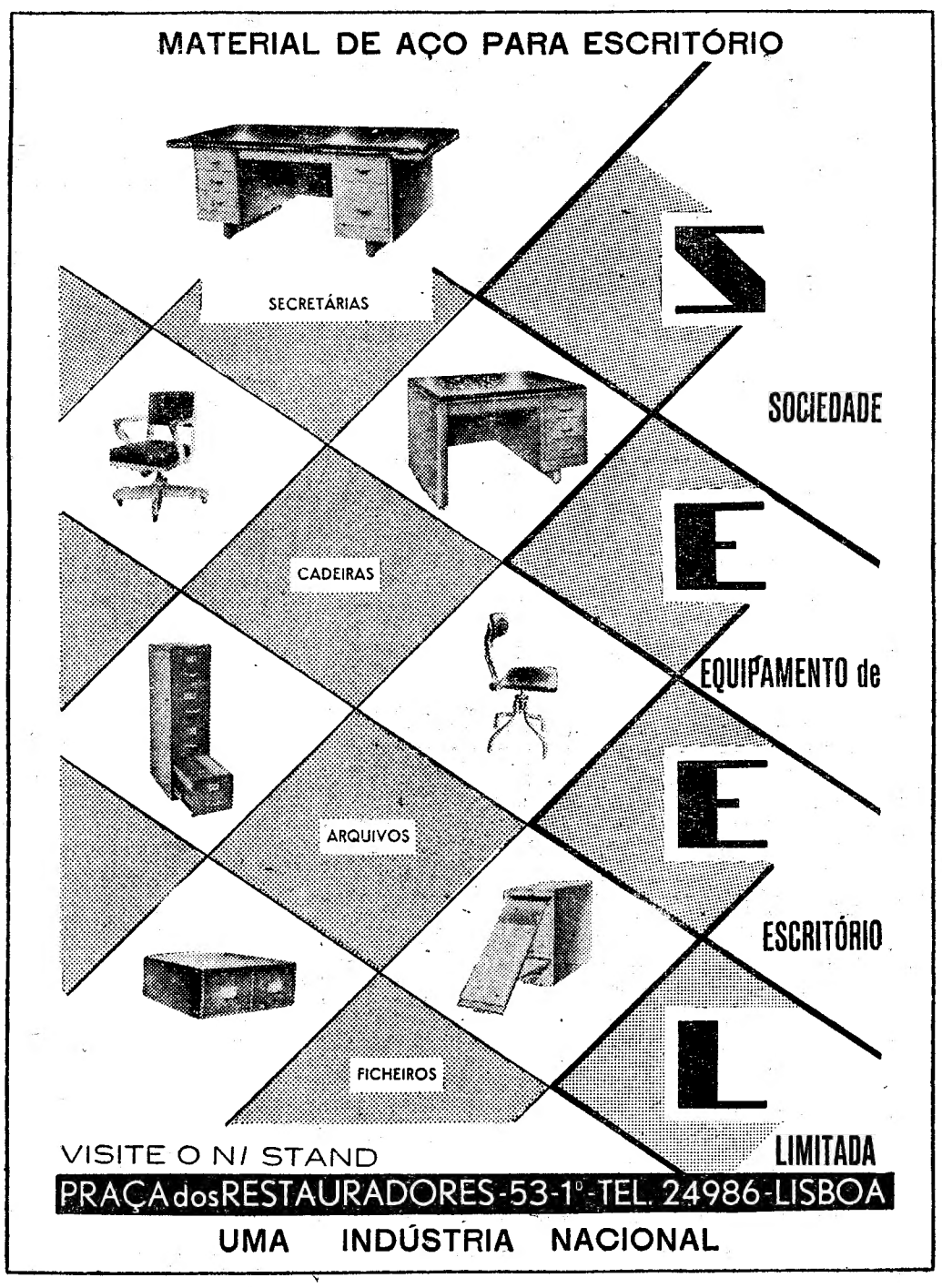
Na nossa onda curta dos 65 metros introduz-se um posto amador, debitando lugares-comuns de mau gosto. C. S. V. A. 9 interrompe:

— C. S. V. A. 7 informe se prosseguimos.

— C. S. V. A. 9, ficamos em Vila Franca. Vamos proceder a uma operação de controle de velocidade no centro da localidade.

AMANHÃ:

«O grande e aterrorizante fantasma das estradas: o camião de carga».



O secretário nacional da Informação e os cine-clubes

(Continuação da 7.ª página)

Federação estava na disposição de facultar aos cine-clubes facilidades para o exercício das suas actividades desde que estas associações não se afastem de uma linha marcadamente nacional, facto que, de resto, se tem verificado por forma a merecer o reconhecimento oficial, através de recente legislação.

Concordou em que devia ser mantida a livre iniciativa dos clubes e prometeu a próxima colaboração da Cinemateca Nacional, reconhecendo, ainda, a importancia das associações de cinema na vida cultural portuguesa.

Pelas caracteristicas de que se revestiu esta visita é inegável o interesse que oficialmente está a ser dispensada aos cine-clubes. Estes, para prosseguir nos seus objectivos terão de ser dotados dos meios que lhes permitam ampliar a sua benéfica acção e actuar dentro de condições que não os transformem em meros instrumentos dos arrivistas.

Assim, o objectivo n.º 1 dos cine-clubes é a criação de uma direcção federativa, dentro das condições enunciadas em recentes exposições feitas ao Governo e na acta do II Encontro da Figueira da Foz de que vai ser dado conhecimento superior. Só dentro dessas bases se entenderá uma Federação que seja autenticamente representativa de um movimento já tão vasto como é o do cine-clubes. — E. C.

DESPORTOS

ESTA MANHÃ, NO VALE DO JAMOR...

O primeiro desafio-treino das selecções portuguesas de futebol *jogando o grupo A. contra o B.*

O campo de treinos do Vale do Jamor animou-se vivamente esta manhã, pois ali principiou hoje a preparação das selecções nacionais de futebol (A e B), havendo a hipótese de qualquer dessas equipas ser chamada a competir, contra a Itália, no próximo dia 23 de Dezembro. Na verdade, se se efectuar em Florença o encontro do campeonato do Mundo, os dois países competirão também por intermédio dos grupos BB em Lisboa.

À primeira vista, poderá parecer um pouco estranha a marcação de um desafio-treino de conjunto para terça-feira, mas atendeu-se á circunstancia dos dois clubes lisboetas já terem marcado, e com o consentimento das entidades superiores, encontros com equipas estrangeiras (Belenenses joga amanhã com o Toulouse, Sporting desloca-se a Valência).

Os treinos prosseguirão normalmente todas as semanas, o da próxima efectua-se na quinta-feira, mas, como regra; será escolhida a quarta-feira (há a hipótese de juntar até dois dias semanais) para a preparação, a qual terminará com um estágio próximo da data dos encontros devendo fazer-se tudo quanto for possível para não interromper o campeonato.

*

Compareceram hoje no Vale do Jamor, além do seleccionador, os demais elementos técnicos: os treinadores Augusto Silva e Candido Tavares; o médico da equipa, dr. Mesquita Guimarães; e o massagista Manuel Marques.

Só dois jogadores não compareceram, o belenense Vicente e Alcino (do Boavista), este por impossibilidade absoluta. Todos os outros, porém, responderam á chamada, embora Palmeiro, Graça e Rocha não pudessem alinhar, por lesão (a do jogador de Setubal contraída no passado domingo).

Os jogadores fizeram uma breve sessão de pre-aquecimento, findo o que o seleccionador deu instruções acerca do treino, e até sobre comportamento futuro.

Os internacionais portuenses vieram da Cidade Invicta acompanhados pelo seu treinador, o conceituado técnico Flávio Costa, o qual assistiu ao desafio-treino, na companhia do treinador e seu compatriota Otto Gloria, interessando-se ambos pelo movimento da selecção. Também assistiu ao treino o alferes Lobo da Costa, da Selecção Militar.

*

O jogo-treino teve a duração de cinquenta minutos, meia hora no 1.º tempo e 20 minutos na 2.ª parte.

Os grupos formaram da maneira que se aponta a seguir.

SELECÇÃO A (Grená) — Carlos Gomes (Costa Pereira); Virgílio (Moreira), Passos e Angelo; Pedroto e Juca; Hernani (Carlos Duarte, Vasques (Hernani), Matateu (Aguas), Caiado e Coluna.

SELECÇÃO B (amarela)—Pinho (José Pereira); Polido, Arcanjo e Moreira (Virgílio); Pérides (Monteiro da Costa) e Cabrita; José Augusto (Dimas), Faia, Aguas (Matateu), Salvador e Carlos Duarte (José Augusto).

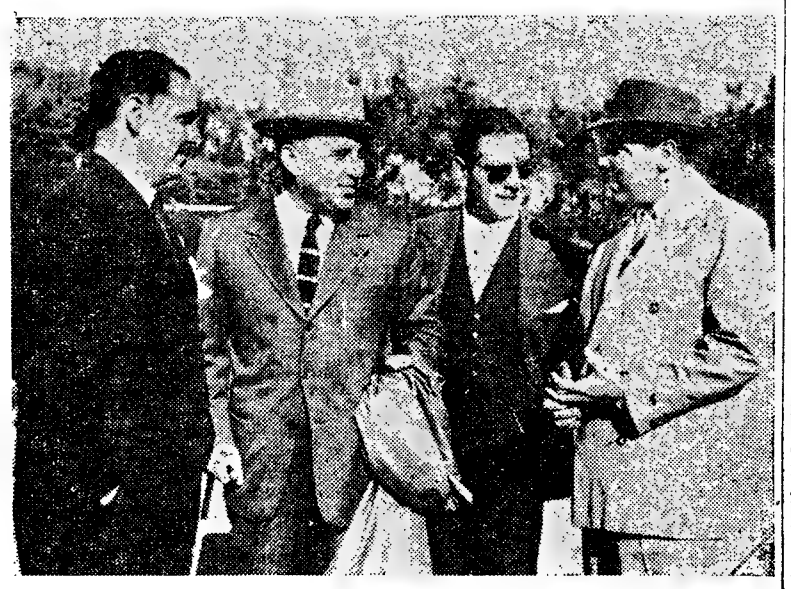
Os nomes indicados entre parêntesis foram aqueles que jogaram no segundo tempo.

O desafio, assistido por escasso publico (felizmente) teve a característica devida, isto é, foi um treino simples, sem entusiasmos desmedidos, evitando-se o choque, pelo menos, no que diz respeito a certos elementos. Os componentes da selecção B—caso que não é para admirar!—empenharam-se mais na luta do que os consagrados, conseguindo duas bolas na segunda parte (uma delas de forte remate de Cabrita).

Como início, não se podia exigir muito mais... Todavia, não deixou de impressionar fortemente o espírito do seleccionador a circunstancia de alguns jogadores não se encontrarem, como perfeitamente revelaram, em bom momento de forma. O seleccionador trocou algumas impressões a tal respeito com os treinadores brasileiros que se encontravam presentes, impondo-se uma orientação no sentido desses elementos readquirirem o mais rápidamente possível a sua boa condição física, sem o que se tornará muito duvidosa a sua integração nas equipas nacionais.

Os jogadores, no decorrer do treino, um pouco livre, procuraram colaborar e ligar jogadas, registando-se esquemas de bom traçado. A manhã estava esplêndida, até um pouco quente.

Os elementos do F. C. Porto regressaram ao Norte no comboio das 14 horas, acompanhados do respectivo treinador, Flávio Costa.



Tavares da Silva, seleccionador nacional de futebol, troca impressões sobre o treino e outros aspectos técnicos, principalmente, acerca da condição física dos jogadores, na presença do médico, dr. Mesquita de Guimarães

Antes de começar, na prática, o desafio-treino das selecções (A e B) com que se iniciou hoje a preparação das equipas nacionais de futebol, o seleccionador, tendo ao seu lado os treinadores Augusto Silva e Candido Tavares, dá instruções teóricas a respeito da referida preparação.

FUTEBOL

Arbitros para os jogos do «Nacional» da 2.ª divisão, a efectuar no dia 1 de Novembro

Pela C. C. A. foram designados para os jogos do Campeonato da 2.ª divisão, marcados para depois de amanhã, feriado oficial, os seguintes árbitros: Tirsense-União de Coimbra, João Vale (Braga); Gil Vicente-Salgueiros, Manuel Lousada (Santarém); Peniche-Boavista, António Calheiros (Lisboa); V. Guimarães-Marinhense, Mário Garcia (Aveiro); Vianense-Spt. Braga, António Costa Martins (Porto); Leixões-Sanjoanense, Paulo de Oliveira (Santarém); Chaves-Espinho, Abel da Costa (Porto); S. L. Olivais-Estoril, dr. Décio de Freitas (Lisboa); Juventude-«O Coruchense», Luís Magalhães (Lisboa); Almada-Portimonense, Virgílio Leitão (Lisboa); Farense-Portalegrense, Libertino Domingues (Setubal); Arroios-Olhanense, Braga Barros (Leiria); D. Beja-União Sport, Eduardo Gouveia (Lisboa); e «Os Leões»-Montijo, Joaquim Campos (Lisboa).

491 contos de receita

no encontro Belenenses-Benfica

O Estádio do Restelo registou no domingo a sua maior enchente de sempre—pelo que a receita do desafio. Belenenses-Benfica atingiu cifra elevada: 491.765$00.

Deduzidas, porém, as despesas de organização e encargos respectivos, ficou para cada clube cerca de um terço da receita apurada: 162 contos para o Belenenses e outro tanto para o Benfica.

PUGILISMO

Don Ellis e Carlos Rocha

disputam o principal combate na sessão desta noite

No Estádio Internacional do Parque Mayer, efectua-se hoje, ás 21 e 45 horas, a anunciada sessão de pugilismo, cujo principal atractivo reside, no combate de fundo que será travado entre Don Ellis e Carlos Rocha.

O americano, que deixou forte «cartel» quando combateu Neves, vai ter nova oportunidade de mostrar a sua grande categoria. Espera-se que o combate atinja o brilhantismo desejado e que o português consiga um resultado honroso.

«Chico Santos», que se está a impor aos olhos de todos, tem no francês Claude Lapleige um adversário de respeito.

«Sota» e Vitor Alves, dois jovens de largo futuro, defrontam-se novamente.

A sessão abre com o combate entre Armindo Rodrigues e Jorge Monteiro.

E' de esperar, dado o valor da sessão, que o publico compareça em numero elevado.

Excursão à Golegã

Como nos anos anteriores, a F. N. A. T. organiza uma excursão á Feira da Golegã, no próximo dia 11.

As inscrições podem fazer-se na 2.ª secção daquele organismo, na Calçada de Santana, 189.

«Nacional» de Hóquei em Patins

Benfica e Infante de Sagres

marcham a par no topo da classificação

Terminou ontem á noite a fase do campeonato nacional de hóquei em patins, que punha frente a frente as equipas do Sul e do Norte, em Lisboa.

Das quatro partidas realizadas ontem, uma havia que, de longe, sobrelevava as restantes — a efectuada entre o Benfica e o Infante de Sagres. Pode mesmo dizer-se que, neste encontro, o título estava em jogo, porquanto uma vitória dos portuenses distanciavam-nos de tal modo que, muito dificilmente, seriam ultrapassados, ou mesmo igualados.

Afinal, o despique entre os dois quadros mais representativos da modalidade, nas respectivas regiões terminou da forma mais sensacional, porquanto, pondo de parte o logismo do triunfo alcançado pelos «encarnados», estava longe de supor-se que ele produzia dezasseis tentos, onze do lado benfiquista e cinco dos portuenses.

Para tão inusitado «score», como não podia deixar de suceder, os dois guarda-redes contribuiram largamente. Não causará muito espanto aos adeptos dos campeões regionais que o seu guarda-redes haja sido punido com cinco golos, pois, de certo, não esquecem que se trata de um jovem jogador de segundas categorias, chamado, como que á pressa, para o «cinco» de primeiras.

Estranha-se, sim, que Nogueira, o heroi das duas jornadas anteriores, tenha deixado surpreender-se por onze vezes, a demonstrar uma irregularidade que lhe saca o direito de se considerar a grande revelação da prova. Essa, sim, pode atribuir-se ao jovem Gomes de Almeida, da Académica de Espinho, que logrou os maiores aplausos de um publico que não supunha ter de render-se a um adversário das suas cores.

O revés sofrido pelo Infante de Sagres não foi, inversamente do que se pode deduzir, por a equipa ter efectuado uma partida inferior ás anteriores. Foi, sim, devido á exibição fulgurante do Benfica, cuja evolução arrancou aos seus apaniguados «olés» mais ou menos correspondentes ao que se estava a passar na pista.

No entanto, a actuação do quadro «encarnado», ontem «branco», para evitar confusões com o equipamento do antagonista, não forneceu a ideia de todas as suas possibilidades actuais, porquanto enfermou do vício de ser feita quase só a meio rinque, não tendo, portanto, o sentido do golo que devia ter, como aliás, foi sentido por muitos adeptos benfiquistas que pretenderam insuflar no espirito dos seus jogadores o desejo de melhorar o «goal-average» em detrimento da retenção vistosa, mas pouco eficiente, do esférico.

Seja porém como seja o certo é que os benficas proporcionaram uma boa partida de hoquei, a lembrar o Benfica de algumas épocas atrás, e onde Cruzeiro continua a ser a «estrela».

Alinharam e marcaram, sob a direcção de Jaime Pimenta, que fez boa arbitragem:

Benfica — Carlos Alberto, Cruzeiro (2), Lisboa (3), Perdigão (3) e Mário Lopes (3).

Infante Sagres — Nogueira, António Figueiredo (1), Torcato (2), Ildebrando (1), Fernando Figueiredo (1) e Gomes de Oliveira.

P. ARCOS, 4-ACADEMICO, 0 — O encontro decorreu em toada de equilibrio, muito embora os campeões nacionais, devido ao maior perigo que davam aos seus golpes ofensivos, terem merecido o triunfo. Ao intervalo, 2-0.

Alinharam e marcaram, sob a direcção de António Rosas:

P. Arcos — Vila Verde, Campos, Virgilio (1), Correia dos Santos (3) e Jesus Correia.

Académico—Alípio, André, Agostinho, Leão Costa, Pereira Leite, Ribeiro e Bragança

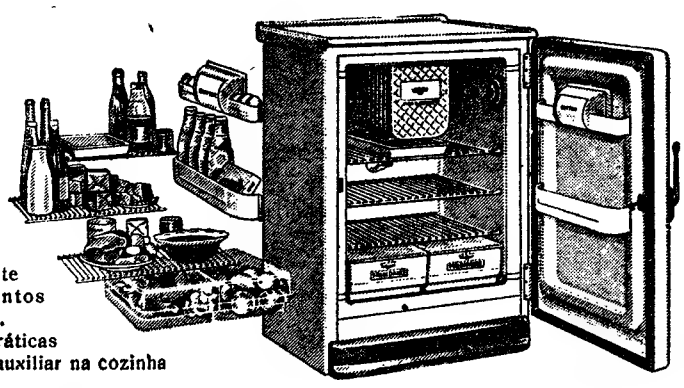
CASCAIS, 3-ACADEMICA DE ESPINHO, 3 — Académica de Espi-

(Continua na 13.ª página)

CHEGOU DON ELLIS

Don Ellis, ao descer do avião, na companhia do francês Lapleige e do seu «manager», sauda Lisboa com um sorriso nos lábios...

Eis o frigorífico que nos satisfaz!



Pode conservar econòmicamente
grande quantidade de alimentos
Acabamento porcelanizado.
Um frigorífico de dimensões práticas
que serve também como mesa auxiliar na cozinha

Modelos Populares
– standard e de luxo
para famílias pequenas

FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA

GENERAL MOTORS
Rua Particular N.º 1 - Alcântara - Tel. 638181 - Lisboa

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

TOWER OF LONDON

Elegância masculina

SWALLOW, em cores totalmente novas, já está à venda nos principais estabelecimentos da especialidade. Preços controlados pela fábrica

SWALLOW Impermeáveis

IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE:

S. L. SOARES & CA., LDA.
Porto – Avenida dos Aliados, 151
Lisboa – Avenida Duque d'Ávila, 6

HAVAS

A FALTA DE ÁGUA
na cidade de Braga

BRAGA, 30 — Devido a uma avaria na central elevatória da Ponte do Bico, no rio Cávado, a cidade sofre há alguns dias as consequências da falta de água. O abastecimento, muito reduzido a princípio, cessou por completo, principalmente nos edifícios situados em pontos elevados.

Está a Camara Municipal a empregar porfiados esforços com o objectivo não só de resolver as dificuldades presentes, mas também de evitar futuras situações análogas, sempre graves, arreliadoras e prejudiciais. A fim de expôr as causas da actual deficiência do abastecimento de água e as medidas que vão ser adoptadas, o sr. presidente da Camara receberá na próxima quarta-feira os representantes da Imprensa.

UMA RECLAMAÇÃO
dos católicos de Valflor

Sob o título em epígrafe, publicamos no dia 24 de Agosto ultimo uma local em que se reclamava contra a construção de um barracão, destinado a garagem e lagar de vinho, junto da igreja de Valflor (Meda).

A propósito, escreveu-nos o sr. Ilídio Augusto Gouveia, proprietário da referida construção, a esclarecer que não se trata de um «barracão», mas sim de um edifício melhor do que a grande maioria das casas da localidade. O local, segundo o signatário, até melhorou bastante com a construção, que não oferecerá qualquer perigo moral para as crianças, visto os lagares serem vulgares na localidade, só laborarem, normalmente, oito dias, ou pouco mais e nunca se terem transformado em locandas.

O EXPONENTE MAIS ALTO EM QUALIDADE

Everest

Máquina comercial
MODELO STANDARD 92
COM CARRETOS INTERMUTÁVEIS
DE VÁRIOS TAMANHOS

Máquina portátil
MODELO K 2
TIPO MÉDIO COM TABULADOR

Electro-Calculadora
GRANDE CAPACIDADE
DOZE CASAS DE INSCRIÇÃO
E TREZE NO TOTALIZADOR

Máquina de calcular
DE 10 TECLAS MANEJÁVEL SÓ
COM A MÃO DIREITA
COM E SEM TRANSPORTE
DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, N.º 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1 C-1 D — TELEFONE 591 31 — LISBOA

AYRES

Aos srs. roceiros da Provincia de Angola
Roça Aurea — Candel

VENDA JUDICIAL

Em cumprimento do ordenado pelo Meritíssimo Juiz de Direito do 6.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, nos autos de inventário orfanológico que correm termos pela 1.ª Secção por óbito de Aníbal Correia Gaspar, recebemos propostas no nosso escritório em Lisboa, Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º, até ás 15 horas do dia 25 de Novembro p. f. para a venda da roça acima indicada que é constituída por um terreno de 2.ª classe, situado no lugar denominado CANDEL, posto civil de Botera, circunscrição civil do Seles, distrito e comarca de Quanza Sul. Tem a área de 185 hectares e 250 m2. Está cadastrado com o n.º 9 do compartimento 37 da folha Sul G-33 do Plano de Cadastro Predial da Província de Angola. Paga o foro anual de 145 angolares e 60 centavos e confronta do norte com terrenos da Companhia Agrícola de Angola, do sul com terrenos de António Coimbra de Matos, do nascente com terrenos de José Cardoso de Matos e do poente com Reserva Agrícola de Jorge Capolo e terrenos da Quinlunda Agrícola, Lda. Reservamo-nos o direito de abrir licitação verbal entre os Ex.mos Interessados e o de a adjudicar ou não.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — TELEF. 4 59 34 — LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

3.ª Feira, 30 — «Os sete cavaleiros da vitória», com Gary Cooper, Madeleine Carrol, Paulette Goddard, Prestan Foster e Robert Preston, ás 17, (para 13 anos) — ás 21,30 (Para adultos).

4.ª Feira, 31 — «Enquanto há vida...», com Ivan Desny e Wilhelm Borchert, ás 21,30 (Para adultos).

5.ª Feira, 1 de Novembro — «Oiro verde», com Ronald Regan e Rhonda Fleming, ás 17 (para 13 anos) — ás 21,30 (Para adultos).

6.ª Feira, 2 — «O almirante Canaris», com O. E. Hasse, Martin Held e Adrian Hoven, ás 21,30 (Para adultos).

Sábado, 3 — «O bobo da corte», com Glynis Johns, Basil Rathbone e Cecil Parker, ás 17 (Para 13 anos) — ás 21,30 (Para adultos).

Domingo, 4 — «A ultima caçada», com Robert Taylor, Stewart Granger e Lloyd Nolan, ás 17 e ás 21,30 (Para adultos).

1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa
ANÚNCIO

O dr. Manuel Jaime da Costa Sousa Marques, juiz corregedor da 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa. Faz saber que por este Tribunal e 2.ª secção correm seus termos uns autos de execução de sentença em que são exequente Mariana Batista Monteiro, moradora em Lisboa na Avenida de Berne, 31, 2.º, esquerdo, e executado dr. Victor Hugo da Mota Magalhães, médico, residente na Avenida de Santa Joana a Princesa, n.º 11, em Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo os éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 20 de Outubro de 1956.

O chefe da 2.ª secção de processos — *Candido José Carvalho.*

O juiz corregedor — (a) *Sousa Marques.*

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

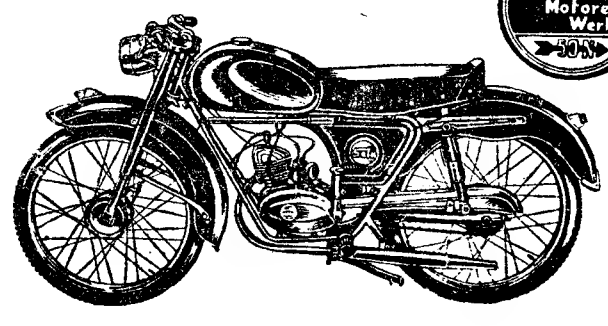
FABER-CASTELL

UMA CANETA PARA ESCREVER MELHOR

Vendem a pagamentos suaves
SOCIEDADE
TIPOGRÁFICA
LIMITADA
R. D. Estefania, 195-C
A. SANCHES
R. Santa Marta, 44-1.º
Lisboa

NOVO E SENSACIONAL !...
UMA MOTO LIGEIRA ISENTA DE CARTA

Sela
Halleiner Motoren Werke
50 cm³



...E QUE JÁ DEU PROVA DA SUA ALTA CATEGORIA

Concessionários:
MICROMOTOR, LD.ª — Av. PARIS, 3 — Telf. 720164 — Lisboa

BROCHE

Platina e ouro, brilhantes e diamantes 2 passarinhos. R. Áurea, 89-91, tel. 26995.

WRIGHT & COMPANHIA, LD.ª

AR CONDICIONADO — VENTILAÇÃO — AQUECIMENTO
REFRIGERAÇÃO

Avisa os s/ Ex.mos Clientes e Amigos que para maior facilidade de serviço foi o s/ telefone acrescido de outra rede, passando a ter o n.º 728051/52.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A RAINHA YSABEAU

Condensação do conto de VILLIERS DE L'ISLE ADAM

CÊRCA de 1404 (cito a data, apenas para chocar os meus contemporaneos) Ysabeau, mulher do rei Carlos VI, regente de França, habitava, em Paris, no antigo Montagu, espécie de palácio mais conhecido sob o nome de «hotel Barbette». Lá se projectavam as famosas justas «aux flambeaux» sobre o Sena. Eram noites de gala, de concertos, de festins, encantadoras, tanto pela beleza das mulheres e dos jovens senhores, como pelo luxo inaudito ostentado pela corte.

A rainha acabava de apresentar, pela primeira vez, os vestidos «à la gorge», entremostrando o seio através de uma rede de fitas entrelaçadas e ornadas de pedras preciosas, á maneira da moda feudal. Durante o dia, os encontros dos cortesãos faziam-se no grande salão ou no terraço das laranjeiras do palácio do banqueiro do rei, «messire» Escabada. Jogava-se, dissipavam-se fortunas, feitas pelo económico Carlos V. Mas, se as finanças diminuiam, aumentavam os dizimos e outras calamidades. E era no meio dessa sociedade que Jean de Nevers ou «João Sem Medo», era declarado — traidor.

Ensaiavam-se os primeiros jogos de cartas importadas, dias antes, por Odette de Champ d'Hiver; bebiam-se os melhores vinhos do ducado de Bourgogne, discutiam-se modas e artes de armeiro, muitas vezes cantavam-se «couplets» dissolutos.

A filha deste rico-homem, «messire» Escabala, Bérénice, era uma graciosa criança das mais belas. O seu sorriso virginal atiçava o desejo dos gentis-homens. Mas sabia-se que a graça do seu sorriso acolhia a todos indistintamente.

Um dia, aconteceu que um jovem senhor, o «vidame» de Maulle, que era então o favorito de Ysabeau, se lembrou de dar a sua palavra em como seria capaz de prender o coração da jovem inocente. E' claro que o «vidame» de Maulle estava embriagado...

Mas esta declaração foi feita no meio de um grupo de cortesãos. A' sua volta, repercutiam os risos e os estribilhos da época. Mas o ruido não afogou a frase imprudente do jovem. A aposta chegou depressa aos ouvidos de Luís de Orleans.

Luís de Orleans, cunhado da rainha, tinha sido distinguido pela soberana, desde os tempos da regência, com uma ligação apaixonada. Era um principe brilhante e frívolo, mas dos mais sinistros. Havia, entre Ysabeau de Baviera e ele certas coincidências da natureza que faziam com que o seu adultério se parecesse com um incesto. Para lá dos restolhos caprichosos de uma ternura fanada, ele soube conservar-se sempre no coração da rainha, com uma espécie de afeição bastarda, que parecia ter mais de pacto do que de simpatia.

O duque vigiava os favoritos da sua cunhada. E assim que a intimidade dos favoritos parecia ameaçar a influência que ele mantinha sobre a rainha, era pouco escrupuloso nos meios de que se servia, para conseguir uma rutura quase sempre trágica. Um desses meios chegou a ser a denuncia.

A aposta em questão foi, pois, levada, graças aos seus cuidados, ao conhecimento da real amiga do «vidame» de Maulle.

Isabeau sorriu, como se achasse graça á publica promessa e deu a impressão de não pensar mais no caso.

A rainha tinha os seus «mires» que lhe vendiam segredos do Oriente, destinados a exasperar o fogo dos desejos por ela suscitados.

Nova Cleópatra, nascera mais para presidir a verdadeiros cursos de amor ou ditar modas, do que a sonhar libertar o solo da pátria do jugo dos Ingleses. Nesta ocasião, porém, Ysabeau não consultou nenhum dos seus «mires» — nem mesmo Arnaut Guilhem, seu alquimista.

Uma noite, algum tempo mais tarde, estava o «sire» de Maulle com a rainha, no palácio Barbette. A hora tinha avançado. A fadiga adormentava os dois amorosos. De repente, M. de Maulle julgou ouvir em Paris os sons dos sinos agitados, com badaladas isoladas e lugubres.

— Que será? — perguntou.

— Nada... Deixa! — respondeu Ysabeau jovial, sem reabrir os olhos.

— Nada, minha bela rainha? Não será a rebate?

— Sim, talvez... E se for, meu amigo?...

— Haverá fogo em algum palácio?

— Justamente, estava a pensar nisso! — disse Ysabeau, com um sorriso de pérolas, a entreabrir-lhe os lábios, enquanto continuava:

— Estava a ver-te, em sonhos, a pegar fogo á casa de «messire» Escalaba, meu banqueiro, tu sabes, para ganhar a tua aposta de outro dia...

O «sire» de Maulle descerrou os olhos, preso de uma vaga inquietação.

— Que aposta? Não estarás ainda a dormir, meu belo anjo?

— Mas, a tua aposta de seres amante de sua filha, a pequena Berenice que tem uns olhos tão belos!... Oh! que boa e linda criança, não é verdade?

— Que dizes tu, minha querida Ysabeau?

— Não me compreendeste, meu «Seigneur»? Sonhei que tinhas deitado o fogo á casa do meu banqueiro, com o fim de lhe roubares a filha durante o incêndio e fazeres dela tua amante, para ganhares a tua aposta!

O «vidame» olhou á volta em silêncio. As chamas de um incêndio distante iluminavam os vitrais do quarto. Reflexos purpuros tocavam os arminhos do leito real. As flores de liz dos brocados e as outras que acabam de morrer nas jarras enrubeciam. E vermelhas eram também as duas taças, sobre uma credência carregada de vinhos e de frutos.

— Ah!, recordo-me — disse ele, a meia voz — tentei desviar os olhos dos cortesãos para essa pequena, a fim de nos deixarem sós, com a nossa alegria... Mas, repara, Ysabeau, é realmente um grande incêndio que se ergue do lado do Louvre!

A estas palavras, a rainha soergueu-se, fixou o «vidame», sacudiu a cabeça e disse, depois, indolente e risonha, apoiando os lábios nos lábios do jovem:

— Daqui a dias, hás-de dizer isso mesmo, na praça de Grève a mestre Cappeluche, quando fores supliciado! És um vil incendiário, meu amor! — concluiu, apertando-o fortemente contra o peito, num amplexo veemente, apaixonado.

Os gritos da multidão e o toque a rebate chegavam aos ouvidos do «sire» de Maulle, quando perguntou:

— Mas é preciso provar o crime!

— Mau! Poderás acaso provar o numero de beijos que recebeste esta noite dos meus lábios? Ou o numero de borboletas que esvoaçam no parque, durante o Verão?

Ele contemplou aquela mulher que lhe havia prodigalizado o céu e o precipitava agora no inferno. Tinha as suas mãos entre as dele, quando a jovem rainha insistia:

— Só tu podias aproveitar de um tal incêndio, depois da aposta que fizeste. E, depois, como havias de provar onde estavas, á hora do incêndio? Sim, porque, sendo vivo Carlos VI, não poderias nunca dizer que estavas nos braços da rainha de França!

A morte descia nos olhos de «sire» de Maulle que disse apenas: «E' assim mesmo!» E embriagava-se de aconchegar a si a cabeça da sua jovem rainha, quente e loira como o oiro queimado.

— Tudo isto são sonhos, minha bela amiga! — disse ele.

Naquela noite, não tinham tangido a citara que jazia por terra, com uma corda solta. Ysabeau tomou a cabeça do jovem sobre o peito e disse docemente:

— Dorme, meu amigo, que tens sono!

Outra corda da citara se soltou. O homem estremece. Os namorados têm superstições.

*

No dia seguinte, o «vidame» de Maulle foi encarcerado no Grand Châtelet. O processo começou. As coisas passaram-se, exactamente, como lho havia predito a sua augusta senhora. Era impossível encontrar aquilo que em justiça se chama um «alibi». A condenação á morte veio depois, nenhuma circunstancia foi esquecida: a de incendiário, atentador contra o pudor, raptor, etc. Só um incidente se registou no Grand Châtelet. O advogado de defesa tomara grande afeição ao acusado que tudo lhe confessara. Diante da inocência de M. de Maulle, o defensor sentiu-se obrigado a uma acção heroica. Na véspera da execução, teve artes de se fazer substituir pelo condenado.

Fê-lo apenas por nobreza de coração? Jogou a sorte, com uma partida terrível? Nunca se saberá.

Sabe-se apenas que o «vidame», á hora a que o seu defensor era executado, tinha já atravessado a fronteira, para viver e morrer no exílio. Ysabeau assim o quis, mesmo depois de saber que o seu ódio continuaria com sede de vingança.

Oremos por todos.

Cartão diplomata

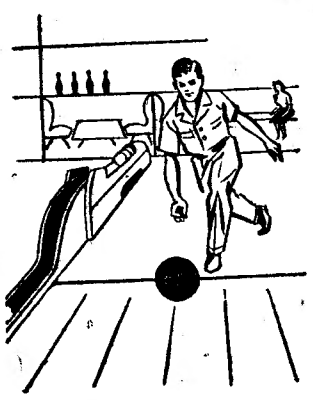
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

EM TRÊS LINHAS

Por decreto, agora publicado, a Maternidade do Instituto Maternal, em Coimbra, passa a designar-se Maternidade Bissaia Barreto.

///

Foi autorizado contrato para a execução da empreitada de fundações e estrutura do novo edificio do Instituto de Medicina Tropical.



JÁ NÃO ERA SEM TEMPO!

O desporto diário de 20 milhões de americanos vai estar ao seu alcance em Lisboa. Seis magníficas pistas internacionais de BOWLING, enquadradas num esplêndido «snack-bar» e outros serviços de comodidade como café, bilhares, barbearia, tabacaria, etc., oferecem-lhe a possibilidade de um excelente desporto, cuja prática não conhece idades nem sexos!

Um excelente serviço e um excelente desporto, á sua disposição, a partir do dia 1 de Novembro no

BOWLING

AV. DE ROMA, 7-A

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 11.ª pág.)

nho reforçada com Vladimiro, embora sem Gomes de Almeida, conseguiu impor um empate aos cascaenses, empate, aliás, que está certo. Vladimiro foi expulso definitivamente, a meio do segundo tempo. Ao intervalo, 2-2.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Arnaldo Reis:

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Casquinha, Luís Mota (2) e Trabazos (1).

Acad. Espinho — Gato, Gaioso (1), Alves (1), Vladimiro e Natário (1).

C. OURIQUE, 6-E. VIGOROSA, 1 — O Campo de Ourique com uma formação mais apreciadora da velocidade, deu ideia mais real do seu valor intrinseco, vencendo bem a réplica animosa dos portuenses. Ao intervalo, 1-1.

Alinharam e marcaram sob a direcção de Alfredo Costa, que fez boa arbitragem:

C. Ourique — Matos, José Vaz Guedes, Bernardino (2), Rebelo (1), Barreto (3), Marques e João Vaz Guedes.

E. Vigorosa — Mota, Irineu, Oliveira, Adriano, Ranito (1), Lima, Melo e Dias.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	7	—	2	60-30	23
Inf. Sagres ...	9	7	—	2	22-43	23
Académico ...	9	5	1	3	21-20	20
C. Ourique ...	9	5	—	4	27-19	19
P. Arcos	9	5	—	4	39-30	19
Cascais	9	4	1	4	24-21	18
E. Vigorosa ..	9	1	1	7	17-44	12
Espinho	9	—	1	8	13-39	10

O campeonato prossegue depois de amanhã, com os jogos Benfica-P. Arcos (8-6) e C. Ourique-Cascais (3-1).

O treinador Yustrich

segue hoje para o Rio de Janeiro

Segue hoje para o Rio de Janeiro, pelas 22 e 30, a bordo do vapor italiano «Conte Grande», o treinador brasileiro Yustrich, a quem ontem a delegação do «Norte Desportivo» em Lisboa ofereceu um jantar de despedida, tendo aquele técnico de futebol recebido muitas cartas e telegramas.

Consta que o referido treinador voltará ao nosso País em Dezembro próximo, na esperança de continuar a desempenhar funções técnicas no futebol português caso seja revista a sua situação.

Flávio Costa deixa o F. C. Porto?

RIO DE JANEIRO, 30. — Flávio Costa, actual treinador do Futebol Clube do Porto, será, a partir de Fevereiro, o técnico do Bangu, segundo anuncia, com título á largura da página, a «Tribuna da Imprensa». O Bangu está em negociações para contratar um técnico até á chegada de Flávio.—(A.N.I.).

CARTAZ DA NOITE

R. JARDIM DO REGEDOR (S. L. B)—A's 21 e 30—Continuação do torneio da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Benfica B-Benfica D.

CAMPO GRANDE (C. I. F.)—A's 21 e 30—Continuação do torneio da taça «Diário Popular», em ténis de mesa (seniores): Internacional A-Sporting A.

PARQUE MAYER—A's 21 e 45—Sessão de pugilismo, com os combates: Chico Soutos-C. Lapleige, Sota-V. Alves, A. Rodrigues-Jorge Monteiro e Don Ellis-Carlos Rocha.

P. DOS DESPORTOS—A's 20 e 45—Serão organizado pela F. N. A. T. e dedicado ao grupo desportivo da S. C. Guerin, que festeja o 1.º aniversário.

TAP

Concursos para admissão de pessoal

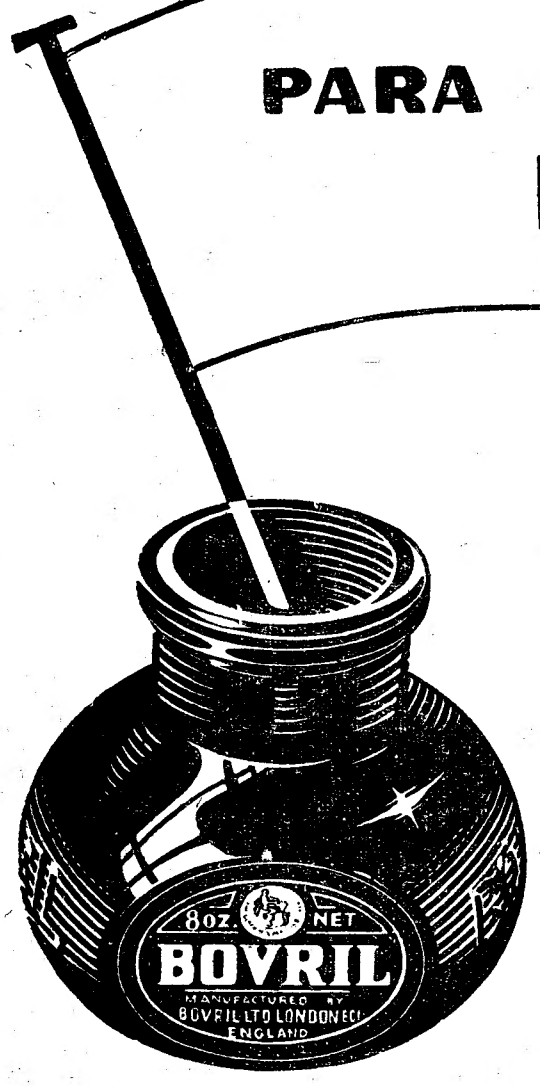
«Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.» faz público que se encontra aberto concurso para admissão de Ajudantes de Mecânico, Ajudantes de Electricista e Adjudantes de Mecânico de Instrumentos.

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar e não mais de 35 anos, possuir como habilitações o Curso das Escolas Industriais ou o Curso da Escola Militar de Aeronáutica ou ainda adequada especialização devidamente comprovada.

As inscrições deverão ser feitas na Secretaria Geral da TAP, Rua Duque de Palmela, 27, 1.º Dt.º, em Lisboa, até ao dia 10 de Novembro.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL



BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saûde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

BOVRIL

CONTÉM VITAMINAS

Representantes: J. Candido da Silva • Porto

À VENDA EM TODA A PARTE

O desastre no túnel do Rossio

(Continuação da página central)

rante toda a manhã e, ao princípio da tarde, conseguiram-se retirar o tractor e os restantes vagões descarrilados, devendo o transito normalizar-se ao meio da tarde.

Devido a estes atrazos, que atingiram 14 comboios, a C. P. pediu á Carris que intensificasse os serviços de transporte em «eléctricos» e autocarros que servem a área da estação de Sete Rios.

Segundo nos informaram hoje na estação do Rossio, o desastre vai ser objecto de um inquérito, a fim de serem apuradas as circunstancias em que este se verificou.

*

O agente técnico de engenharia, sr. Arnaldo Mário de Morais Carvalho nasceu na freguesia do Sacramento, em Lisboa, a 23 de Dezembro de 1921. Era filho do sr. Joaquim Carvalho e de D. Maria do Carmo Morais Carvalho e tirara o seu curso nos Pupilos do Exército. Fora admitido em 1944 na C. P. como encarregado geral da fiscalização e, no ultimo ano, fora nomeado agente técnico de 3.ª classe daquela companhia, sendo pouco depois nomeado para a classe imediata, categoria que tinha actualmente. Casado com a sr.ª D. Sara Tavares Mendes Valério de Morais Carvalho, era pai da menina Maria Lourdes Valério de Morais Carvalho. Residia na Rua Capitão Leitão, n.º 1, na Parede.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

VILA REAL PEDE

obras no seu campo de jogos

VILA REAL, 25.—O enviado da F. P. de Futebol, sr. eng.º Eurico Afonso Liberal, esteve nesta cidade e verificou a necessidade de obras urgentes a realizar no campo de jogos do Sport Clube, bem como da montagem do respectivo posto médico. Verificou, também, a necessidade de dotar a Associação de Futebol local com mobiliário e material adequado, tomando, ainda, conhecimento de outros assuntos que se prendem com o desporto da região.

DE LUTO

D. Merita Abudarham Abecassis

No cemitério israelita da Calçada das Lajes foi ontem sepultada a sr.ª D. Merita Abudarham Abecassis que no passado dia 20 faleceu em Paris. Contava 74 anos, era natural do Funchal, casada com o sr. Max Abecassis e mãe das sr.as D. Ester Abecassis de Moser e D. Cecilia Abecassis Empis e dos srs. Raul Abecassis e eng. José Abecassis.

Eng. Agostinho Marques Trindade

LUANDA, 30.—Faleceu esta manhã, no Hospital Central de Luanda, o sr. eng. Agostinho Marques Trindade, de 57 anos, natural de S. Martinho do Porto, e que residia em Angola há 30 anos. Era uma das figuras mais conhecidas e estimadas de Angola, provincia a que dedicou o maior do seu esforço e da sua inteligência. Deixa o seu nome ligado a algumas das maiores obras de fomento de Angola. Assim, dirigiu as obras da farolagem de toda a costa angolana; a construção de centenas de edifícios do Estado; as obras do Colonato europeu da Cela; o estudo das obras de captação de água da Foz do Cunene, para abastecimento da Baía dos Tigres; etc. Actualmente, desempenhava o cargo de chefe da Brigada de Construção de Casas do Estado.

O sr. eng. Marques Trindade, que durante os 30 anos que trabalhou em Angola apenas foi á Metrópole dois meses, no Natal de 1954, ver sua família, deixa viuva a sr.ª D. Lucinda Morgado Marques Trindade e dois filhos maiores, um estudando engenharia, no Porto, e outro em Coimbra, a cursar medicina.—(Lusitania).

D. Emma de Santiago Barjona de Freitas de Bivar

Com 70 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Emma de Santiago Barjona de Freitas de Bivar. Natural de Lisboa, filha de António Alfredo Barjona de Freitas e D. Elisa Augusta de Santiago Barjona de Freitas, a bondosa senhora era viuva do sr. comandante Jerónimo Weinholtz de Bivar, Mãe do sr. engenheiro Manuel Bivar, director-técnico da Emissora Nacional, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Cassiano Neves de Bivar, e avó do sr. dr. António Cassiano Neves de Bivar e da sr.ª D. Isabel Cassiano Neves de Bivar.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para jazigo de familia no cemitério do Alto de São João.

Dr. António Nicodemos Sousa Pereira FALECEU

Maria da Conceição Pereira Alves dos Santos, Maria Celeste Pereira Mendes, Luís de Sousa Pereira, José Inocêncio Camacho Sousa Pereira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão e parente, ocorrido no dia 28 do corrente e que o seu funeral se realizou no dia seguinte, pelas 16 horas, para o cemitério do Lumiar.

Não fizeram participação anterior por expressa determinação do finado.

SUFRAGIOS

Condessa de Tovar

Na igreja de S. Mamede será amanhã, ás 11 horas, rezada missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Maria Carlota Ana Francisca de Meireles Canto e Castro, condessa de Tovar, casada com o embaixador conde de Tovar, representante permanente de Portugal no Conselho do Pacto do Atlantico.

Notícias de Tábua

TABUA, 26 — Tem estado a actuar na área deste concelho uma brigada do serviço de recenseamento toráxico (rádio-rastreio) tendo sido radiografadas e vacinadas muitas centenas de pessoas de ambos os sexos e de várias idades.

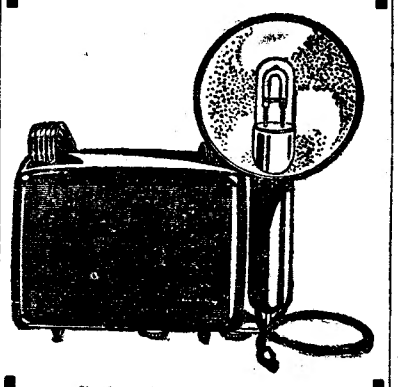
— Foi contemplada com o prémio de bom comportamento, no Liceu Infanta D. Maria, de Coimbra, a menina Maria Teresa Gama Morais, aluna do 7.º ano daquele liceu, filha do prezado correspondente do nosso colega «Diário de Notícias», nesta vila, sr. José Gomes Correia Morais.

Faça fotografias com vida!

USANDO

BRAUN

STANDARD



um «flash» electrónico perfeitissimo imaginado para si!

Em casa, na rua, de dia ou de noite, de Inverno ou de Verão, quando queira e onde quiser, o **amador fotográfico** obtem sempre fotografias

ENCANTADORAS!
PLÁSTICAS!
ADMIRÁVEIS!

a preto-e-branco ou a cores!
Revolucione a sua técnica!
Use o relampago electrónico!

Preço Esc.: 1.290$00

(para ligação nas correntes alternas de 110 e de 220 Voltios)

Para funcionar independentemente da corrente usa 3 pilhas secas de 1,5 V. ou uma bateria para 200 disparos que se fornece como acessório.

PEÇA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Representante:

M. SIMÕES JR.

R. da Conceição, 46, 1.º—LISBOA
Telef. 30306/7

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

VIDA MILITAR

Oficiais milicianos para Cabo Verde

São precisos alferes milicianos de Artilharia, na situação de disponibilidade, para prestarem serviço na B. I. D. C., em Cabo Verde, pelo espaço de 2 anos. Os interessados devem entregar, no Grupo de Mobilização do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, as declarações feitas em papel selado, até ao próximo dia 2.

Tabacaria a Phoenix, L.da

Por escritura de 15 de Setembro de 1956, lavrada nas notas do 2.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Mário Rodrigues, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos e denominação Tabacaria A Phoenix, Ld.ª, fica com a sua sede em Lisboa e vai ter o seu domicílio e estabelecimento na Praça D. Pedro IV, 40, a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, a partir de hoje, e o seu objecto é o exercício do comércio de tabacaria e quinquilharias, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os sócios acordem, excepto o bancário.

2.º

O capital social é de 300.000$, inteiramente realizado a dinheiro, e corresponde á soma das quotas dos sócios, que ficam sendo as seguintes: Domingos Lopes Ferreira Bastos, 210.000$, e Jorge Luciano Palhares, 90.000$.

3.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que em acta forem convencionadas.

4.º

E' livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas.

Na cessão a favor de estranhos os sócios terão sempre o direito de opção.

5.º

A sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente, por ambos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, sem caução, retribuidos ou não, como deliberarem.

§ 1.º Em todos os actos e contratos a realizar é sempre ncessária e obrigatória a intervenção e assinatura do gerente Domingos Lopes Ferreira Bastos.

§ 2.º A sociedade em caso algum poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º

Os balanços dar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos que se apurarem serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, depois de prèviamente separados 5 por cento para o fundo de reserva legal.

7.º

As reuniões da sociedade, quando necessárias, serão convocadas por simples postais registados e aos sócios dirigidos com a antecedência de cinco dias, salvo os casos para que a lei exija outra forma de convocação.

8.º

No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros poderão continuar na sociedade, por intermédio de um só que a todos represente enquanto a quota se achar indivisa, ou sair dela, mediante o recebimento do que pelo ultimo balanço se verificar pertencer-lhes.

§ unico. Se os herdeiros do sócio falecido deliberarem sair da sociedade, o sócio sobrevivo fica com o direito de ceder até 10 por cento da sua quota a quem entender, sem que para tal necessite de autorização da sociedade para a respectiva divisão nem de autorização desta e dos herdeiros do sócio falecido para a cessão.

9.º

A sociedade dissolve-se apenas nos casos e termos legais e a liquidação será feita como os sócios combinarem e, na falta de acordo, por meio de licitação em globo de todo o activo social, o qual, com a obrigação do pagamento do respectivo passivo, será adjudicado ao que mais vantagens oferecer.

10.º

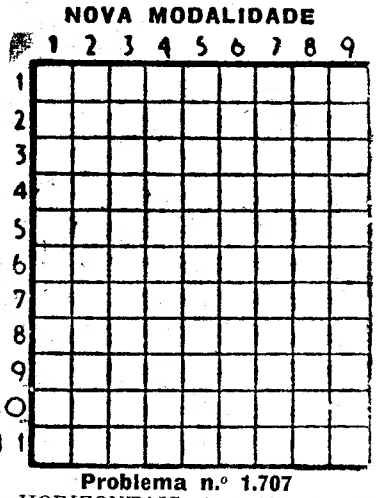
Em tudo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 24 de Outubro de 1956.—O Notário, **Mário Rodrigues.**

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE



Problema n.º 1.707

HORIZONTAIS: 1 — Abundante. 2 — Artigo definido. Santo. Nome duma letra. 3 — Ratei. Utensilios de padeiro. 4 — Descobrira. 5 — Arrosta. Proceder. 6—Arriosca.7—Pega. 8 — Sapo do Amazonas. Pronome pessoal. 9 — Dislate. 10 — Patrões. Dá urros. 11 — O sono das crianças. Levanta. Símbolo quimico do ósmio.

VERTICAIS: 1 — Rio da Palestina que atravessa o lago Tiberiade. Nome de homem bíblico. 2 — Costumo. Quinta para exploração agrícola em Angola. 3 — Tira de fígado frita. Costume. 4 — Artigo definido. Pesa para abater a tara. Letra grega. 5 — Porto interior. Serra de Portugal. 6 — Porco. Parte do boné. Interjeição que significa fora, gire. 7 — Idolatra. Oceano. 8 — Cidade de Itália. Medida de capacidade para liquidos. 9 — Ponderara. Medíocres.

Solução do problema n.º 1.706

HORIZONTAIS: 1 — Teca, Lira. 2 — As. Era. 3 — Amada. 4 — Ara. Tb. 5 — Arad. Are. 6 — Calaremos 7 — Agi. Raia. 8 — Tá. Ela. 9 — Arama. 10 — Operosa. 11 — João. Saga.

VERTICAIS: 1 — Tal. Acata. 2 — E's. Praga. Oó. 3 — Ali. Apa. 4 — Almada. Ereo. 5 — Ar. Lar. 6 — Leda. Eramos. 7 — Ira. Ama. Asa. 8 — Rã. Troia. Ag. 9 — Obesa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Sousa — Estrada de Benfica. 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A. Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A. Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E. Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31. Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100. Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B. Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil. Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58. Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 663640; Linalda—Rua Saraiva de Carvalho, 268. Tel. 660955. Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32. Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28. Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19. Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93. Tel. 25378; Ibéria— R. Barão de Sabrosa, 235-A. Tel. 728277.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco predominando de Leste e o céu está limpo por efeito de uma massa de ar seco de origem continental.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco de direcção variável. Temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,4; mínima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,3; mínima, 14°,8.*

—Temperaturas verificadas ás 9 horas de hoje no Estoril: no ar, 14°,8; no mar, 16°,7.

HA TRINTA ANOS

«O Congresso Ibero-Americano de Aeronáutica, que está reunido em Madrid, teve o aspecto de constante homenagem a Portugal e á Aviação portuguesa»—dizia o «Diário de Lisboa» de 30 de Outubro de 1926, acrescentando que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, sr. Yangua Messia, afirmara no seu discurso:«—Faltava demonstrar que o avião podia ser aplicado para a travessia do Atlantico; o esforço glorioso de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral constitui o exemplo vivo de que isso é realizável». O embaixador da Argentina, sr. Estrada, disse: «Bastariam a magnifica proeza de Sacadura e Gago Coutinho, seguida do admirável voo de Franco e dos seus companheiros, o realizado ás Filipinas, para demonstrar que uma assembleia de Aviação, celebrada em qualquer país do Mundo, sem Portugal e sem Espanha não seria completa».

O embaixador sr. Melo Barreto agradeceu as homenagens a Portugal.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, O Arauto; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 30, Traço sobre azul; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 15, Album musical; 21 e 55, Pátio das Comédias; «Frei Genebro», conto de Eça de Queirós; 22 e 27, Musica ligeira sinfónica; 22 e 40, Fados, por Carlos Ramos; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — A's 19, Musica de piano: «Tema e Variações» (Fauré) e «Valsa Romantica» (Debussy); 19 e 20, Cantores célebres: sopranos Elisabeth Schwarkoff e Christel Goltz e o tenor Ferdinand Franz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «La Péri» (Dukas); «Fantasia» (Debussy) e «O Aprendiz de Feiticeiro», Dukas; ás 21, Junção de emissores; 21 e 15, Trechos em guitarra clássica; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Massenet: «Les Erimayes»; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos da ópera «Werther», de Massenet; 23 e 30, Musica de tecla: «Canções do Natal».

RADIO CLUBE — A's 17, Concerto; 18, Fados e guitarradas, da Tipoia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Trio Los Panchos; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Orquestras e canções; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Musica do Brasil; 0, Musica de baile; 0 e 45. Radio Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

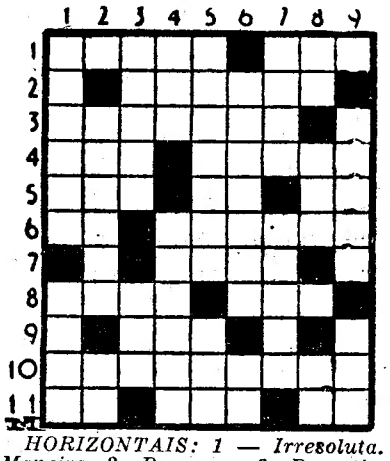
O SR. PASCOAL EM ÉPOCA DE CAÇA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

Sem palavras

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 697



HORIZONTAIS: 1 — Irresoluta. Maneira. 2—Demorou. 3—Revestis. 4—Pedra de altar. Chapa. 5—Porém. Pronome pessoal. Gemido. 6—Carta de jogar. Encalacra. 7—Verdadeiro. 8—Prefixo que designa metade. Cloreto de sódio. 9—Actua. 10—Alcançou. 11 — Catedral. Maior. Nota de musica.

VERTICAIS: 1 — O mais antigo bairro de Lisboa. Transpiras. 2—Rezasse. Acusada. 3 — Anteriormente. Título dos bispos maronitas. 4—Bater. Levantam. 5—Medida agrária correspondente a meia geira de terra. Repercussão. 6—Dissolvidas. Parecença. 7—Tareia. Arquipélago do mar Báltico, composto de cerca de 300 ilhas. 8—Conjunção. Oxido de cálcio. Artigo (pl.). 9 — Mulheres. Muito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 696

HORIZONTAIS: 1—Paladinos. 2—Reune. Aba. 3—Era. Sacar. 4—Se. Acio. 5—Saldes. 6—Ir. Cor. 7—DEVAGAR. 8—Adi. El. 9—Ena. QUE. 10—TENHO. Uns. 11—Osso Veia.

VERTICAIS: 1—PRESSA. Ato. 2—Aérea. Dá. És. 3—Lua. Edens. 4—An. Adivinho. 5—Descera. Ao. 6—Ais. Ge. 7—Naco. Calque. 8—Oba. Mor. Uni. 9—Sara. Lesa.

(Provérbio: DEVAGAR, QUE TENHO PRESSA).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	922$00	921$00	923$00
Cons. 3 % T. 10	972$00	971$00	973$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.012$00	1.012$00	1.013$00
Centenários 4 % 1940	—	2.260$00	2.265$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	995$00	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	982$00	980$00	983$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	988$00	985$00	988$00
Externo 1.ª série	—	1.235$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.236$00	1.235$00	1.237$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	1.235$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.395$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	513$00	517$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	962$00	961$00	963$00
Gás Elect. 4 %	—	988$00	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.014$00	1.012$00	1.014$00
Gás Elect. 5 %	1.024$00	1.023$00	1.024$00
U. E. P. 3 3/4 %	94$00	94$00	94$50
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	96$00	96$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	100$50
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	101$00	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.020$00	1.023$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	445$00	—
Angola	—	850$00	915$00
Espírito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.150$00
Portugal	—	2.280$00	2.320$00
Ultramarino	1.990$00	1.985$00	1.990$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	660$00	670$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.075$00	2.071$00	2.080$00
Ag. das Neves	—	920$00	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	—	720$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	480$00	475$0	485$00
Cabinda	—	370$00	—
Cádá	—	4.400$00	4.500$00
Colonial do Buzi	301$00	301$50	303$00
Ilha do Principe	—	1.950$00	2.300$00
Incomati	—	3.600$00	3.750$00
Moçambique	163$00	162$00	164$00
Zambézia	208$50	208$00	209$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	520$00	520$00	530$00
Cimentos Leiria	—	481$00	485$00
Crédito Predial	—	56$20	56$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	402$00	400$00	405$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	825$00	—
Port. de Celulose	—	—	2.800$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	1.700$00
Port. de Tabacos	488$00	487$50	488$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	217$00	220$00
Electr. das Beiras	1.470$00	—	1.475$00
Gás e Electricidade	324$00	323$50	324$00
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	—	1.500$00
Nac. de Electricidade	1.700$00	1.690$00	1.700$00
União Elect. Port.	—	228$00	229$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$87	$91
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$40	$42,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	3$80	4$10
Espanha	$59	$60,5
França	$07,15	$07,35
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	75$25	76$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07,1
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$67	6$77
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	287$00	297$00
Portugal — Barra	32$80	33$40
Portugal — Barra Fino	33$20	33$80

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Titulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

Representante

Agente para representar importante fabricante inglês de ceramica a cores e vidrado.

Os candidatos devem ter um profundo conhecimento de olaria, azulejos e outras ramificações da industria de ceramica e devem ainda falar e escrever Inglês.

Boas condições de comissão.

Escrever directamente para James Davies (Burslem) Limited, Clyde Colour Works, Nile Street, Burslem, Stoke-on-Trent, England.

Apesar da oposição das tropas egípcias

as forças de Israel não foram contidas no seu avanço

(Continuação da 1.ª pág.)

A comunicação feita do Quartel-General é a primeira indicação, do lado do Egipto, de que já foi travada a luta.

O comunicado diz: «Até ás 5 horas da madrugada, as tropas israelitas não conseguiram conquistar os três principais pontos do Deserto do Sinai. Falhou, por completo, o plano inimigo de penetrar profundamente no território do Egipto. As forças armadas egípcias iniciaram, de madrugada, a liquidação das tropas inimigas, que sofreram pesadas baixas. Os Israelitas foram detidos em Kuntilla, Nekhet e El Timet. Todos estes pontos ficam situados no lado Oriental da península rochosa do Sinai. As nossas tropas dominam por completo a situação e o extermínio completo das tropas de Israel é apenas uma questão de horas».—(A. .N I.).

Uma cidade egípcia nas mãos dos Israelitas?

TEL AVIV, 30 — Consta, nesta cidade, que as forças israelitas já ocuparam a cidade egípcia de El-Arish, na costa do Mediterraneo e a cerca de 30 quilómetros a ocidente da fronteira israelo-egípcia.

Se essa informação se confirmar, verifica-se que uma terceira coluna do Exército de Israel avança ao longo da costa setentrional do Sinai. — (A. N. I.).

A aviação israelita entrou em acção

CAIRO, 30. — Foi transmitido outro comunicado oficial egípcio sobre a luta no deserto de Sinai:

«O inimigo começou a usar a sua força aérea, a fim de exercer pressão sobre as nossas forças terrestres. A nossa aviação entrou imediatamente em acção». — (A. N. I.).

Os Israelitas progridem, apesar de atacados pela aviação

JERUSALÉM (Sector israelita), 30 — As tropas israelitas encontram-se a menos de 20 quilómetros do canal de Suez, bem dentro do território egipcio e a sustentar ataques das forças aéreas egipcias.

Notícias oficiais israelitas dizem que aviões egipcios derrubaram um avião «Piper Cub» (avião ligeiro) na área de Sinai e metralharam um «comboio» israelita, causando «alguns feridos».

Outra informação oficial diz que o Exército israelita pediu autorização ao primeiro-ministro Ben Gurion para pôr em acção as suas forças aéreas, visto que aviões egipcios continuam a atacar posições israelitas. — (A. N. I.).

O avanço dos Israelitas

TEL-AVIV, 30 — As forças israelitas capturaram Kusseima, uma encruzilhada de estradas da peninsula egipcia do Sinai, a 9 quilómetros da fronteira, — foi hoje oficialmente anunciado. — (A. N. I.).

As perdas israelitas, segundo o Egipto

CAIRO, 30. — Anuncia-se forte contra-ataque das forças egípcias, que estão «a avançar para liquidar» os Israelitas.

A Rádio do Cairo anunciou, oficialmente, que 2 aviões israelitas tinham sido derrubados, 12 carros blindados destruidos e «pesadas perdas» infligidas aos Israelitas.

A batalha principal deu-se em El Themed, a 60 quilómetros da fronteira egípcia. Unidades aéreas egípcias atacaram concentrações inimigas perto de El Quaisuma, a oito quilómetros da fronteira, perto de El Auja, e do corredor de Gaza, revela o comunicado oficial. — (A. N. I.).

Subditos franceses aconselhados a partir

PARIS, 30 — O Governo francês aconselha todas as senhoras francesas e crianças, assim como todos os homens sem afazeres urgentes, a abandonar o Egipto, a Síria e a Jordania—anuncia-se nesta capital.

O apelo é repetição do que foi dirigido aos cidadãos franceses residentes nos países árabes, quando da eclosão da crise do Suez.

O Senado convocou uma sessão especial para hoje, mas as duas camaras reunem-se separadamente.—(A. N. I.).

Os Americanos deixaram o Egipto

ALEXANDRIA, 30—Os cidadãos americanos que residiam no Egipto começam a abandonar em massa o país. Esta manhã, cerca de 350 residentes, acompanhados das famílias, embarcaram no vapor «Exochorda», que parte esta tarde para Nápoles.

As famílias dos diplomatas da embaixada dos Estados Unidos, no Cairo, embarcam também no «Exochorda».—(A. N. I.).

Uma incursão egípcia ditou a resolução de Israel

JERUSALEM, 30 — Sabe-se que a invasão do Egipto por tropas do Exército de Israel teve início ontem á noite, depois de terem sido trocados, na parte da manhã, alguns tiros entre uma patrulha israelita e um grupo de Egipcios que, a coberto da noite, se havia infiltrado em território israelita, procedente da faixa de Gaza.

Ao receberem ordem para fazerem alto, os Egipcios abriram fogo imediatamente. No breve recontro travado, ficaram feridos dois Egipcios e dois outros foram aprisionados.

No local do tiroteio foram encontradas armas, incluindo uma espingarda-metralhadora, de fabrico alemão, e grande quantidade de munições e explosivos. As manchas de sangue no solo indicavam que vários outros Egipcios devem ter ficado feridos, mas conseguiram, segundo parece, fugir através da fronteira.

Segundo consta, foi este recontro que levou o Gabinete de Israel a reunir-se ontem á tarde, tendo sido resolvido nessa reunião efectuar imediatamente uma incursão, de grande envergadura, no deserto do Sinai. — (A. N. I.).

E' normal a vida na cidade do Cairo

CAIRO, 30 — Apesar dos comentários que se ouvem em todos os locais publicos ácerca das notícias sobre a invasão israelita, a vida na cidade do Cairo manteve-se até de madrugada com toda a normalidade.

Quanto a medidas de caracter militar, a unica que teve maior repercussão entre o publico foi o encerramento repentino do aeroporto internacional do Cairo. As autoridades deram o prazo de cinco minutos a todos os aviões comerciais, para «levantar voo ou ficar». Alguns deles encontram-se na pista, impossibilitados de seguir ao seu destino, incluindo o que devia partir com o primeiro grupo de famílias americanas, as quais foram aconselhadas, pelo Governo de Washington, a sair imediatamente do Egipto. — (A. N. I.).

As diligências do chefe da Comissão de Armistício

JERUSALEM, 30 — O general Burns, chefe da Comissão de Armistício da O. N. U. em Israel, pediu que fosse recebido com a maior urgencia pela ministra dos Negócios Estrangeiros de Israel, Golda Meir. Antes, Burns discutiu com as autoridades israelitas a retirada das forças de Israel da região de Sinai. — (F. P.).

Os acontecimentos na Hungria

(Continuação da 1.ª pág.)

Por outro lado, o Ministério do Interior está guardado por uma cintura de blindados e canhões anticarros russos. Entretanto, fora destas posições, existe a maior confusão entre regulares, insurrectos e Russos, cada qual arvorando, segundo as necessidades, os laços tricolores. E cada qual faz fogo, ao que parece, um tanto ou quanto ao acaso.

Feridos haveria, hospitalizados, uns 20.000. E quanto a mortos fala-se em 10.000.

Gás, houve até ontem. Mas não é certo que haja hoje, e a electricidade não deve durar mais de 48 horas. Pão e gorduras encontram-se, mas carne não. A população não mostra confiança nos comunicados da Rádio de Budapeste, e em todas as «bichas» ouve-se dizer que as asserções desta não têm base nenhuma. — (F. P.).

Também se luta na província

VIENA, 30. — Pela primeira vez nestes ultimos dias, podia ouvir-se hoje o tiroteio através da fronteira austro-hungara, em Nickelsdorf.

As autoridades hungaras que, neste ponto, tinham virtualmente «escancarado» a fronteira, recolheram-se subitamente e recusam passagem a quem quer que não tenha «visto» hungaro.

Esta reviravolta parece indicar que os comunistas — possivelmente com o apoio dos Russos — tenham iniciado uma campanha para desalojar os patriotas, que parecia ter firmemente, nas suas mãos, toda esta área da Hungria Ocidental.

Os jornalistas que, do lado da Austria, aguardavam autorização para atravessar a fronteira, podiam ouvir claramente, de longe em longe, o matraquear das metralhadoras a poucos quilómetros, no território hungaro. — (A. N. I.).

A aplicação do pacto de Varsóvia

MØSCOVO, 30. — As declarações do marechal Jukov, segundo as quais, «o tratado de Varsóvia se aplica logo que um país-membro necessita de auxílio e não sómente em caso de uma agressão vinda do exterior», retém a atenção dos meios diplomáticos de Moscovo. Os mesmos meios frisam o facto de o ministro da Defesa, ao conversar com os jornalistas ocidentais, ter dado a entender que a ingerência externa, na Hungria, era evidente. Reconheceu, com efeito, que o movimento de descontentamento popular foi a causa dos acontecimentos. — (F. P.).

*

A direcção da revista «Cidade Nova» comunica-nos que amanhã, ás 12 horas, mandará rezar, na igreja de S. Domingos, missa, sufragando as almas dos combatentes hungaros.

Divergência de atitudes

entre Washington, Londres e Paris

no Conselho de Segurança

PARIS, 30 — A sessão do Conselho de Segurança, desta tarde, parece dever revestir grande importancia. O delegado permanente da França, Cornut-Gentile, já recebeu instruções preliminares de Paris. Serão completadas após as conferencias de Londres, entre Guy Mollet, sir Anthony Eden, Christian Pineau e Selwyn Lloyd.

No que toca á convocação do Conselho de Segurança, indica-se que depois de ter avisado os embaixadores de França e da Grã-Bretanha da sua intenção, Foster Dulles, sem esperar pela resposta dos governos francês e britanico, enviou ao presidente em funções daquele organismo, Cornut-Gentile, um pedido de convocação urgente.

A iniciativa israelita é considerada em Washington como uma agressão. Entretanto, em Londres e Paris, a acção de Israel é tida por medida preventiva, inteiramente justificada pela atitude dos Arabes e, nomeadamente, pela recente decisão de criarem um comando unico entre a Síria, a Jordania e o Egipto.—(F. P.).

A Grã-Bretanha estuda a reocupação da zona do Canal

LONDRES, 30.—Círculos londrinos bem informados declararam, hoje, ser provável que o Governo britanico resolva ordenar a reocupação, pelas tropas britanicas, da zona do Canal do Suez, se vier a deflagrar uma guerra entre Israel e o Egipto.

Embora as esferas oficiais se recusem a prestar qualquer informação sobre o assunto, sabe-se que sir Anthony Eden discutiu com os seus seis principais ministros a «reocupação da zona do Suez», numa conferência que, convocada pouco depois do jantar, durou até ás duas horas da madrugada. Pelo acordo de 1954, com o Egipto, a Grã-Bretanha está autorizada a proceder á imediata ocupação das bases ao longo do canal de Suez, no caso de vir a ser ameaçada a segurança de qualquer das nações árabes.—(A. N. I.).

Últimas notícias

O general Lopes da Silva nos Estados Unidos

WASHINGTON, 30 —O subsecretário do Exército, Charles C. Finucane, condecorou o general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior de Exército português, com a Legião do Mérito, numa cerimónia realizada na Secretaria da Defesa.

O general Lopes da Silva ofereceu ao general Maxwell Taylor, chefo do Estado-Maior do Exército americano, uma salva de prata com o escudo do Estado-Maior do Exército português.

Hoje, o chefe do Estado-Maior do Exército português visita a Secretaria da Defesa e conferencia com os chefes das Divisões da Secretaria: Operações, Logística e Técnica. — (A. N. I.).

NAGY ANUNCIOU

o fim do partido único

VIENA, 30 — O chefe do Governo hungaro, Imre Nagy, anunciou hoje, pela Rádio Budapeste, o fim do governo de um partido unico na Hungria.

Declarou que no futuro governo todos os partidos seriam admitidos, tomando-se como base a proporção de 1945. — (A. N. I.).

REABRIU NO CAIRO

o aeroporto internacional

CAIRO, 30 — Foi anunciado oficialmente que o aeroporto internacional do Cairo, que havia sido encerrado ontem, á noite, a todo o tráfego aéreo, já foi reaberto para os aviões das carreiras comerciais. As autoridades informam que o aeroporto só se manterá encerrado durante a noite.—(A. N. I.).

Homenagem ao comandante

da Polícia de Setubal

SETUBAL, 30.—(Pelo telefone). —Com a presença do comandante-geral da P. S. P., realizou-se hoje, ás 16 horas, no Campo dos Arcos, nesta cidade, a festa de despedida do comandante distrital daquela corporação, sr. capitão Manuel Mexia.

A' noite, ser-lhe-á oferecido um jantar de homenagem, em que tomarão parte o chefe do distrito e outras individualidades.

AS TROPAS RUSSAS

deixam Budapeste

VIENA, 30. — As tropas russas começaram a deixar Budapeste — segundo um comunicado do próprio primeiro-ministro, Nagy, publicado ás 15 e 45. — (F. P.).

INTERROMPEU-SE

o transito no Canal de Suez

PORT SAID, 30 — O comboio de hoje para Sul, através do canal de Suez, ainda não tinha partido sete horas depois da hora marcada.

Não se registou qualquer acidente no Canal e não se encontra qualquer razão do atraso. — (R.).

Distribuição de armas

a civis da Tunísia

TUNES, 30 — Há grande ansiedade nos meios oficiais de embaixada de França, onde se soube que certas organizações tunisianas procedem, há 24 horas, a uma distribuição de armas á população civil. — (F. P.).

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOAO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef 725600

Lavandaria de Luxo

A que melhores garantias tem dado em limpeza a seco, deslustragem e impermeabilização. Bastará ligar a 23422 — R. da Prata, 156, s/l.
ALFAIATARIA SOARES

Restaurante Alvalade

Temos a honra de comunicar aos nossos dedicados Clientes e Amigos, de que o nosso salão se encontra reservado hoje aos jantares.
A GERÊNCIA

HOTEL EMBAIXADOR
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
apresenta, hoje em estreia,
CARMELIA ALVES
e o seu Conjunto de Ritmo «OS CANGACEIROS
em autêntico
CARNAVAL BRASILEIRO
RITMO * COR * ALEGRIA
*
Despesa individual obrigatória, 60$00
(com direito a 30$00 de consumo)

DOCARIA CASEIRA

Café Timor á Ribatejo
Pegas de caras — scalabis
BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11-D
Até 3.30 da manhã

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos